

875 879 880 881

DIRETOR

Mons. José Curvelo Soares

A DEFESA

Redação e Oficinas — Travessa 24 de outubro N.º 4

ANO XX — Segunda fase

Propriá — DOMINGO 5 — de Fevereiro de 1956

Órgão da Paróquia de Santo
Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

N. 231

A festa de Bom Jesus

A cidade está em festas. E toda a parte, este sinal: nas ruas, no comércio, nas casas e na fisionomia de toda a gente. Só se fala em Bom Jesus. Tudo de bom e bonito se faz e se guarda para esse dia. Há esse cuidado, esse capricho no rico e no pobre. O povo esquece a crise e as dificuldades cada vez maiores da vida, para se entregar de corpo e alma à festa que já se constituiu uma gloriosa tradição na



MONS. JOSÉ CURVELO SOARES NOMEADO VIGÁRIO GERAL DA ZONA NORTE DE SERGIPE

COMO PROPRIÁ RECEBEU A NOTÍCIA — O PRIMEIRO PASSO PARA A CRIAÇÃO DA DIOCESE — GRANDE ENTUSIASMO DO POVO CATÓLICO — SOLENE POSSE — HOMENAGEM DA PARÓQUIA — HOMENAGEM DO EXMO. SR. BISPO DIOCESANO — A CARTA PASTORAL

Foi na missa de Ano Bom. Toda a cidade, formando um majestoso espetáculo, acercava-se do altar do Santo Sacrifício armado ao lado esquerdo da Matriz, na qual se alvorecer do Ano Novo que surgiu.

Antes, era a alma da Paróquia que rezava, que cantava glórias a Deus pelos favores que tinha recebido e pelas graças e bênçãos que tinha a esperança de receber.

Agora, com a boa nova anunciando que o Revmo. Mons. José Soares fôr nomeado, pelo Exmo. e Revmo. Sr. Bispo Diocesano, Vigário Geral da futura Diocese de Propriá, era a alma da Paróquia que vibrava em unisonas alegrias de promissoras esperanças. Sim, acertada era a escolha de Dom Fernan-

do, nomeando para tão alto cargo o Vigário de Propriá, já com uma bela fôlha de serviços prestados à Igreja, horas que o nosso povo recebeu com tanta emoção e gratidão, pelo muito que lhe merece o Mons. Soares, figura que cada vez mais se agiganta na nossa amizade, no nosso espírito e no nosso coração. E também porque a nomeação do Vigário Geral era o primeiro passo para a criação da futura Diocese de Santo Antônio de Propriá.

Nessa altura, já ninguém poderá duvidar que os problemas, que as imensas dificuldades que ainda entravam o nosso caminho para o grande ideal de nos tornarmos Sé Episcopal do Vale do São Francisco, não possam ser superados. A nossa alegria é gran-

de e é justa pela honra que nos quer conceder a Santa Sé, na pessoa do zelosíssimo Antistite D. Fernando Gomes. Mas, não resta dúvida que a criação da futura Diocese nos impõe uma grande responsabilidade perante o Santo Padre, perante a Igreja, perante o Exmo. e Revmo. Sr. Bispo Diocesano, perante o nosso próprio sentimento de Fé católica. É necessário compreendermos e valorizarmos o grande presente que vamos receber. Nenhum católico nenhum filho desta terra deve ficar indiferente à magnitude desse acontecimento que tão alto virá elevar o nome de Propriá "por aí afora". A hora é de ação. Ninguém poderá deixar de dar o seu apoio, o seu entusiasmo, pois a Diocese é uma bênção de Deus que a todos beneficiará.

Dai felizmente, a boa receptividade, o entusiasmo que começa a despertar as outras cidades que integrarão o território da futura Diocese — san-franciscana. Dai, também, o louvável apôlio moral e financeiro que os Exmos. Srs. Prefeitos desses municípios começam a prestar ao já vitorioso plano pró-criação das futuras Dioceses de Propriá e Estância, que engolga o Estado todo. As Dioceses, por mercê de Deus, virão. Dias de ventura, de felicidade, de grandeza espiritual e material nos esperam. Oxalá seja mos dignos dêles!

De que se tornou conhecimento da alta dignidade em que ia ser investido o nosso querido Vi-

Continua na última página

Problemas Econômicos e Sociais

No desenvolvimento da economia realizada à margem dos princípios morais ou contra eles reside uma das causas primordiais responsáveis pelos males sociais hodiernos. A doutrina social católica oferece a visão justa e verdadeira dos problemas econômicos da nossa época, gerados pela sociedade burguesa e tão vivamente discutidos pela doutrina socialista e marxista.

Antes de tudo, quais são precisamente estes problemas? E qual a atitude do pensamento cristão? É preciso ter presente o vasto mundo da economia burguesa e o mundo igualmente vasto da crítica socialista e marxista.

A economia burguesa, governada por princípios individualistas da escola clássica (coincidência do interesse privado com o público, princípio da livre concorrência, princípio da não intervenção do Estado, princípio da oferta e procura, princípio do salário mínimo, etc.) havia dado origem a problemas de grande monta. Como impedir a notória banalidade de uma economia alienada totalmente sobre o crescimento desmedido tanto do lucro, como do proletariado? Em virtude da sua própria estrutura de economia de lucro, criou a economia burguesa o problema de uma profunda revisão da engrenagem econômica.

Qual a solução desse problema? Também se devia resolver o problema dos salários, das relações entre produção, distribuição e consumo.

Tais problemas incidiam gravemente sobre a estrutura política do Estado, porque, em primeiro plano, figurava o problema político das relações entre burguesia e proletariado.

A solução socialista, em geral, e a marxista, em especial, postulam uma transformação radical do sistema econômico, abolindo a pilha deste sistema. Isto é, a propriedade privada dos instrumentos de produção. Eliminada a propriedade privada, elimina-se o lucro. Eliminado o lucro, elimina-se a formação de classes economicamente contrapostas (capitalistas e proletários). Eliminadas as classes, cessa toda a raiz de conflito. A ordem e a paz são os corolários felizes de uma sociedade comunista!

Tudo parece tão evidente e tão simples! A propriedade privada é a raiz de todos os males do homem, como pensa Karl Marx. Raciocinando sobre esta premissa, não há outro remédio senão extinguí-la. E a paz retornará à ordem da economia e da política.

Hoc opus, hic labor est, repetiria com pleno direito o mantuano. O nôda questão se acha propriamente nisto: destruindo-se a propriedade privada (completamente distinta da propriedade capitalista), não se ataca uma engrenagem essencial da ordem social e da paz social? Não há porventura uma relação intrínseca entre a liberdade do homem (a fisiológica, "não a liberdade patológica da concepção burguesa) e a propriedade privada? Não é a existência da propriedade privada um elemento essencial para a exata determinação dos limites da liberdade humana e da autoridade estatal? Aqui, entra em jogo a concepção tanto do Estado, como das liberdades individuais e políticas dos cidadãos, isto é, entra em jogo a conquista política fundamental da cristandade.

Aquilo que tão simples se afigura, muito pelo contrário, é extremamente complexo. Atribuir sólamente ao Estado a propriedade dos instrumentos de produção significa dar ao Estado funções e poderes de tamanha amplitude, a ponto de ameaçar radicalmente aquela original autonomia da pessoa, que constitui o que há de mais precioso e insequestrável no homem.

O espectro do Estado totalitário se apresenta! O problema,

portanto, é sobremodo grave e complicado. Não se trata exclusivamente de um problema econômico. Trata-se de um problema de natureza metafísica e política. Atraz da solução marxista do problema econômico, há uma *"Weltanschauung"* (visão da realidade), que a condiciona: só se admite uma determinada concepção do homem, se se pode admitir um Estado ao qual seja integralmente atribuída a propriedade dos meios de produção. Não se perca de vista que a solução marxista está intrinsecamente ligada àquela concepção materialista da natureza e da história, de que o comunismo econômico representa o corolário essencial.

A solução católica não pode menos de gravitar em torno da propriedade privada. Os documentos pontifícios reafirmam a intangibilidade desta pilha da economia e, consequentemente, da política e da ordem social. Mas, a reafirmação do valor intrínseco da propriedade privada para a ordem social certamente não significa aceitação do regime econômico criado pela sociedade burguesa: a liberdade patológica sobre a qual essa sociedade constitui a sua base, provocando o nascimento de uma propriedade patológica — a capitalista — que tem suas raízes numa distribuição iníqua da riqueza, que tem como fundamento a apropriação não justificada de um parcial *"plus valore"*, que surgiu num regime econômico em que se foram tornando menos propícias as condições de trabalho, devido à crescente separação entre este e os instrumentos de produção.

A economia burguesa certamente não teve origem sob o influxo da ética social cristã. É um fruto característico daquela ética individualista germinada após a Reforma Protestante e gradualmente amadurecida ao longo do período do Iluminismo inglês.

Continua na última página

Agradecimento

Aos prezados colaboradores, ao Comércio local, indústrias e todos os órgãos desta cidade que cooperaram na concretização do nosso número Especial, "A Defesa", levantando preces a Santo Antônio, por todos esses amigos, abraça-os efusivamente, agradecendo-lhes a generosa acolhida e levando-lhes as melhores almejas de progressos, de graças infinitas derramadas por Deus sobre os seus estabelecimentos e lares.

Que o glorioso Bom Jesus dos Navegantes, cuja festa hoje se celebra, asperja sobre todos, os seus carinhos paternais e bençãos, levando-lhes a paz verdadeira, são os nossos votos e os nossos agradecimentos.

Associação Comercial de Propriá um órgão de classe, técnico e consultivo, que verdadeiramente trabalha em prol da terra propriaense

Mais uma vez «A Defesa» vem de ser acolhida por aquêle órgão e traz ao público as suas atividades do exercício próximo passado, em que a Diretoria confirmou o que seus associados deia esperavam

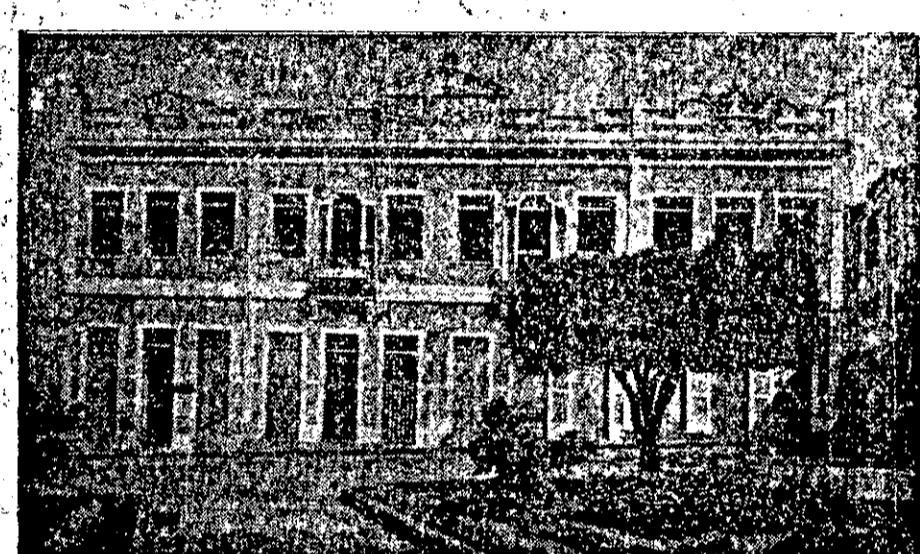
Repetindo as publicações anuais de seu número especial, «A Defesa» visitou a «Associação Comercial de Propriá», com a meta de trazer aos seus leitores as grandiosas atividades ribeirinha devem viver desse órgão de Classe, Técnico e Consultivo, cujos benefícios vêm sentidos não só pelos seus associados, como por todo o povo ribeirinho, no setor comercial literário, esportivo, recreativo e patriótico.

Como sempre, o sr. Presidente, Agnello Vasconcellos Torres, recebeu-nos com

cordial acolhida, e prazerosamente coopera com o nosso número especial, oferecendo o ensôjo dessa reportagem, compreendendo que as coisas da terra

nos indica aristocracia e cuidado especial. Nota-se também, completo material para expediente, com máquinas de escrever «Ringington» e «Underwood Standard», cabides para chapéus, fichário de madeira, estantes grande e média, Bandeira Nacional e mastro, cortinas para janelas e portas, serviços de mesa, etc.

Tudo ali fala ao visitante de que existe vero interesse para que tudo seja apresentado com distinção.



Secretaria

Procurando inteirar-nos do movimento de secretaria, tivemos conhecimento do seguinte: (período de 14 setembro de 1954 a 14 de setembro de 1955):

Correspondência recebidas:

108—Ofício
24—Circulars
14—Telegrams

Correspondência expedida

64—Ofício
2—Circulars
19—Telegrams

Ainda como movimento de secretaria, observamos que, recebido de mensalidades cr\$ 22 060,00, joias cr\$ 550,00, juros no Banco do Com. e Indust. Sergipe S/A cr\$ 212,50, depositado no Banco do Comercio e Ind. de Sergipe cr\$ 3.244,10 e saldo em caixa anterior cr\$ 14,20 perfazendo o total de cr\$ 26 080,80 na Receita. Como despesas, pagamento material expediente cr\$ 9 212,50, aluguel de casa cr\$ 2.500,00 assinatura revista da Ass. C. do Rio de Janeiro cr\$ 150,00 gratificação cr\$ 6.000,00, comissão cobrador cr\$.

2.261,00, mais saldo para a gestão vindoura cr\$ 810,70 e depósito no Banco do Com. e Ind. de Sergipe cr\$ 4.146,60, perfazendo o total de cr\$.

26 080,80, tudo isso comprovado por documentos arquivados na sede da Associação Comercial de Propriá.

A DIRETORIA ATUAL

PRESIDENTE — Agnello Vasconcellos Torres
1º Vice — Rodrigo Lima
2º Vice — Manuel Cardoso Aragão
3º Vice — Gileno José Oliveira
4º Vice — João Ferreira Costa

Comemorações da Associação

Como todos os anos, neste período a Associação Comercial de Propriá, ao ensôjo das comemorações em todo o país do dia das Mães, com a presença de numerosa assistência, foi ali homenageada uma representante das mães proprienses, na pessoa de uma genitora de aluna do Senac Núcleo Regional de Propriá com maior número de filhos. Presenciaram as solenidades: A Diretoria,

jornalistas, Corpo docente e discente do SENAC-N.R.P., fazendo-se ouvir diversos oradores.

Também no dia 16 de julho, dia consagrado aos Comerciantes, várias solenidades foram levadas a efeito, como sejam colocação de faixas alusivas à data, palestra na «A Voz de Propriá» pelo Diretor Manuel Cardoso Aragão e outras.

Ao ensôjo da Semana da

Representações

Por ocasião das posses do Governador de Sergipe e Prefeito de Propriá, a Associação Comercial, esta que está enquadrada entre os que se responsabilizam pelos setores da produção e distribuição, não deixou de se fazer presente. Também dirigiu apelo ao Comércio local de fechar as portas por ocasião daque-

SETOR ESPORTIVO

Pelo SESC, Administração Regional de Aracaju,

foi financiado um passeio de ônibus à Capital sergipana, quando alunos da casa e comerciários proprienses foram recebidos em Aracaju pelo Diretor Geral do SENAC-SESC, em Sergipe, Dr. Manoel Hugo de Araújo; por tema «A Criança e os Verminos», também com assistência numerosa de pessoas gratas alem da Diretoria, com exibição de filmes educativos.

Senac-Sesc e a Diretoria

Continuam esses órgãos cooperando ativamente nos trabalhos da Associação Comercial de Propriá, o SENAC no setor educacional e social, o SESC

nas solenidades, tudo isso dentro de um prisma de imparcialidade e espírito público.

A Diretoria da Associação Comercial de Propriá, composta de elementos de destaque do nosso meio social, vem se mostrando digna da confiança dos seus associados, desenvolvendo as suas atividades em todos os setores e procurando sempre elevar o nome de desse órgão de Classe, que deve sempre ser olhado com o máximo interesse por todos os filhos ribeirinhos.

O presidente, sr. Agnello Vasconcellos Torres, que vem sendo reeleito há cinco anos, demonstra pelo seu labor incessante, que possui de fato desprendimento para trabalhar no engrandecimento de qualquer órgão de Classe e outros setores sociais.

Os Senac-Sesc-Compartilhantes das lutas da Associação Comercial de Propriá, continuam como auxiliares preciosos das famílias pobres, desenvolvendo na Juventude o amor ao estudo e o interesse pelos hábitos sadios.

Edição Especial

A DEFESA

Terminou 1955. 1956 apresenta-se promissor e cheio de fogueiras esperanças para toda a humanidade! Todos olham o futuro almejantes de que o corrente ano lhes seja mais pródigo e risonho, que o anterior. Voltamos, então, o pensamento para o ano recém-fimido e constatamos ser ele um dos mais ricos em boas películas, dos mais variados gêneros, capazes de satisfazer ao mais exigente espectador.

Imprescindível torna-se portanto, fazermos uma seleção dos melhores filmes exibidos nesta cidade, preenchendo assim, uma lacuna em nossa modesta seção sob nossa responsabilidade. Entre a grande quantidade de filmes que inundou as nossas telas, destacamos os seguintes, não só pela qualidade e apuro técnico com que foram feitos, como pela singularidade e beleza que os caracterizaram:

«Resistência Heróica» — Warner Bros. — Direção de Gordon Douglas — Com Gregory Peck, Barbara Payton e Ward Bond. Um relato de sadismo e violência incomparável! «Roma às 11 horas» — RKO Rádio — Direção de Giuseppe De Santis — Com Lucia Bosé, Carla Del Pogio e Massimo Girotti. Um toque de humanitarismo, apelo de De Santis à humanidade! «Trilha da Amargura» — United Artists — Direção de Lesley Selander — Com Robert Stack, Joan Taylor e Keith Larsen. Uma saga emocionante de heroísmo e intrepidez! «Mais forte que a lei» — RKO Rádio — Direção de Alfred Werker — Com Virginia Mayo, Dale Robertson e Stephen Mc Nally. Um choque de ódio e paixões entre as paredes de um presídio! «Música e Lágrimas» — Universal-International — Direção de Anthony Mann — Com James Stewart, June Allyson e Henry Morgan. Película que evoca a personalidade marcante de Glenn Miller! «O Direito de Matar» — França Filmes — Direção de André Cayatte — Com Michel Auclair e Claude Nollier. Um estudo audacioso sobre a eutanásia! «Uma Aventura na África» — United Artists — Direção de John Huston — Com Humphrey Bogart e Katherine Hepburn. Uma história emocionante tendo por cenário o continente negro! «Muralhas da Esperança» — Columbia Pictures — Direção de Maxwell Shane — Com Vittorio Gassman e Gloria Grahame. A luta desesperada de um refugiado de guerra em busca da liberdade! «Crepúsculo dos Deuses» — Paramount — Direção de Billy Wilder — Com William Holden, Gloria Swanson e Ichir Von Stroheim. A tragédia dos ídolos da tela; sob a ação destruidora do tempo! Mais forte do que a morte! — United Artists — Direção de Anatole Litvak — Com Kirk Douglas, Dany Robin e Serge Reggiani. O mais forte dos sentimentos humanos a tudo desafando! «A Montanha dos Sete Abutres» — Paramount — Direção de Billy Wilder — Com Kirk Douglas e Jan Sterling. Um retrato nitido e real da imprensa sensacionalista.

Tivemos ainda produções menos categorizadas no tocante à qualidade harmônica de direção, técnica e interpretação, encontrada nos referidos filmes, mas que, são dignas de figurar nesta seleção, não só pela grandiosidade de seus cenários, que reconstituem admiravelmente o esplendor de épocas remotas, como pela originalidade de argumento e senso descritivo de alguns filmes abaixo citados, predicados que, muitos os recomendam, pois, reconhecemos que o cinema necessita sempre de fazer algumas concessões, para servir ao público que o procura com o objetivo de se divertir.

Entre os desta espécie distinguem-se: «DON JUAN»

CINEMA

Os melhores de 1955

(Versão espanhola das aventuras deste lendário personagem, realizada com critério e veracidade histórica); «A Pecadora Marcada» (Razoável espetáculo de capa e espada, baseado numa obra de Alexandre Dumas); «Ciúme que mata» De King Vidor; «Messalina» De Carmine Galone; «A Coroa Negra» De Luis Zaslavsky; «Uma Aventura na Índia» De Charles Vidor; «Pompeia, cidade maldita» De Marcel L'Herbier; «Aventureiro do Mississippi» De Rudolph Maté; «Entre a Espada e a Rosa» De Ken Annakin; «Homens Indomáveis» De Allan Dwan; «O Falcão dos Mares» De Raoul Walsh, etc.

No que concerne às reprises, tivemos um ciclo dos mais satírictórios, avultando entre elas o épico-biográfico da Warner «O Intrépido General Custer» com Errol Flynn no papel-título, e o anti-nazista da Fox «Um mergulho no inferno» com Tyrone Power. Encontramos filmes de incontestável valor, com a assinatura do veterano Michael Curtiz, como sejam: «Meu reino por um amor» e «Uma cidade que surge», obras que justificam a sua participação nas mesmas, como grande cineasta que é.

Observamos também, vários nomes credenciados na difícil arte de dirigir, como Rowland V. Lee em «O Conde de Monte Cristo» (Versão americana com Robert Donat e Elissa Landi) e «Os Três Mosqueteiros» (Versão antiga com Walter Abel no principal papel); Charles Vidor no inesquecível «Gilda»; Frank Borzage em «O Pirata dos Sete

Mares»; Rouben Mamoulian em «A Marca do Zorro»; Alfred E. Green em «Aladim e a Princesa de Bagdá»; Henry King em «O Cisne Negro» e finalmente Irving Pichel neste memorável «O Amanhã é Eterno», que foi inegavelmente um fecho de ouro, que brilhantemente encerrou a presente temporada.

Nem poderia ser de outra maneira, tratando-se de uma obra que encanta e comove, de um lirismo e moral elevada, dirigido pelo cineasta de fina sensibilidade que é Irving Pichel, orientando atores como Claudette Colbert, George Brent e Orson Wells. Sendo que, este último em um desempenho gigantesco, nos transmite toda a amargura e desespero de seu personagem, fazendo com que este espetáculo fique gravado na memória do espectador por muito tempo.

Portanto, pelo que acabamos de expor, não fica a menor dúvida de que tivemos um ano «cheio» e só nos resta desejar que o novo ano seja tão «completo» quanto o seu antecessor.

N. S.

Os soldadinhos de Gutenberg

Mons. ASCANIO BRANDÃO

Há mais de cincuenta anos, os socialistas alemães numa campanha bem organizada pela sua ideia, puseram em primeiro lugar, a «arma de precisão, o canhão das ideias»: a imprensa. Criaram jornais, variados, anúncios interessantes e sedutores. Empregaram todos os recursos da arte tipográfica para seduzirem a massa operária, e diziam:

— Com os vinte e cinco soldadinhos de Gutenberg, podemos ganhar todas as batalhas! Eram os vinte e cinco tipos do alfabeto.

E tinham razão. Mais batalhas ganha a imprensa que os exercitos. Um historiador de Napoleão I chegou a afirmar que a derro

ta de Waterloo foi preparada nos prelos de Londres. Venceram primeiro os soldadinhos de Gutenberg...

A guerra das ideias aparentemente sem consequências, é inocua.

Os fatos demonstram bem o contrário. Os soldadinhos de Gutenberg são terríveis!

O cidadão moderno compreende bem isto e quando se bate por uma causa, vai sempre «guardado» pelos soldadinhos».

E nós católicos, queremos lutar pela causa de Cristo e sua Igreja sem «batizar» e armar os soldadinhos de Gutenberg?

Bebam
Guaraná Infantil

PADARIA SÃO FRANCISCO

DE

Francisco Reis

Sortimento variado de massas finas,
pães, biscoitos, bolachas e
conservas em geral

Fazem suas compras na Padaria
S. Francisco e deliciem os seus
paladares com os saborosos
produtos apresentados

Rua Serapião Aguiar, 3

Propriá

Sergipe

I. TAVARES DE OLIVEIRA & CIA

Representações, Consignações e Conta Própria

Importação e Exportação

Produtores dos arrozes:

«Espacial» — «Orion» — «Angela»

USINA ORION de Beneficiar arroz

Rua Nilo Peçanha, 45 Telefone, 8

Caixa Postal, 8

ESCRITÓRIO:

Av. Augusto

Maynard, 30

Endereço Telegráfico

— ORION —

PROPRIÁ - SERGIPE - BRASIL

PALESTRA COM TONICO

Sobre a Socialização da Medicina

MANOEL FERREIRA DIAS

a dia que se passa no entretanto, eu sou um nica particular? pensando na necessidade socialização da medicina, ou melhor, na cristianização, em favor dos.

o dia, passeando perredores da cidade, próximo ao Hospital onde hoje funciona P., deparei-me com mem, por sinal muito conhecido, prostado uma ferida no pé, há semanas, cuja enfermidade, disse-me ele, havia causada por um arranhão. Pergun-

A medicina, a mais bela e a mais cara profissão humana, veio à luz no mundo para o benefício da propria humanidade, possivelmente não seria nada de mais que ela se tornasse uma das coisas mais comuns na sociedade, para que todos usufruissem dos seus benéficos resultados.

Tenho a impressão de que aqui no Brasil não vai haver essa necessidade do governo decretar a arte de curar. Aos poucos nós já vamos sentindo essa socialização em todos os centros que existem no país, eu lhe pergunto, deve ou não aí ser socializada no

é de modo ne-

facil preparar-se uma

sta sobre um assunto

complexo como o que

da medicina aqui em

pais. Afinal não se

dizer que não seja

a sua socialização,

Não se pode dizer que é possível abolir a clínica particular, isto é muitíssimo difícil, e sobretudo anti-democrático.

O resultado da socialização parcial da medicina no Brasil, assim por meio das organizações de classes não surtirá um efeito positivo, porque como se sabe, é muito difícil se arregimentar ou classificar todo o proletariado do país, e por esse motivo a grande maioria que não é associada sempre sofrerá a falta de uma assistência médica condigna, no caso do homem que você se refere morador naquela travessa que vai para o prédio em construção do Ginásio Diocesano de Propriá.

Alem disso, como você deve saber, todos os serviços que são entregues ao governo ou que são coletivos, não podem ser comparados com os que estão aí frente os particulares. Isto nós podemos observar a olho nu em geral. É uma questão como que natural, aquilo que passa a ser comum começar a perder aquele entusiasmo próprio do homem que prima por uma ação de caráter total-

mente individual, e então começamos a soltar as consequências desses fenômenos.

Dante de tal experiência feita em todos os setores da vida nacional, é por tal motivo que sempre simpatizei os regimes em que as iniciativas particulares estejam sempre à frente das estatais.

Então você acha Maneco que até mesmo as iniciativas médicas sendo particulares serão de melhor aproveitamento para o povo?

— Claro. Não são em todos os casos, porque não há regra sem exceção. Mas digo que na sua maioria os serviços médicos particulares superam aqueles controlados pelo governo, Tonico.

«Leandro Maciel perante Sergipe»

J. Freire Ribeiro

ALBERON MACHADO

(Da Associação Sergipana de Imprensa)

De Freire Ribeiro, tinha comigo, apenas, um livrinho chamado «De Jesus a Lenine» em que o autor daquelas páginas franzinas e espiritualizadas põe a descoberto a sua preferência pelos assuntos orientais.

Li todinho de uma vez o tal opúsculo e fiquei aguardando outras publicações confirmativas do savoir dire do festejado beletrista.

Dito e feito. Ele publicou, depois, tanta coisa mais, que de logo se firmou no conceito publicitário e tornou-se credor da admiração popular.

Dizer Freire Ribeiro, hoje, é evocar as glórias do presente e prevenir o espírito para as belezas do futuro. É um nome soberanamente conhecido dentro e fóra de Sergipe, onde

quer que chegue a viveza da sua imaginação ardente.

Agora, buscando motivo na consciência cívica de Sergipe, Freire Ribeiro acaba de traçar, em linhas retas, o perfil do Governador Leandro Maciel, através de seu livro «LEANDRO MACIEL PERANTE SERGIPE», em que reverbera a personalidade marcante desse grande estadista, desde o seu nascimento na remansada e «vergiliaca» cidade de Rosário até os dias atuais, numa narração segura dos feitos que dignificam a vida do chefe do Executivo sergipano.

Obra meritória, vasada em estilo suave e elegante, numa linguagem cheia de beleza e sabor literário, em que o autor dá a conhecer o seu poder de síntese e senso descritivo, nela estua um lirismo saudoso e edificante que rufa na paisagem mirifica que sitia o ambiente provincial.

Freire Ribeiro soube fixar bem na admiração pública a personalidade ímpar do Governador Leandro Maciel.

Merece aplausos, portanto, o seu livro que não desmentiu as referências laudatórias emitidas em torno do seu nome por quantos conhecem de perto o seu talento polimorfo.

Rádio Cultura de Propriá

PROPRIÁ — SERGIPE — BRASIL

250 Watts — 1.560 kc.

(Em Formação)

SAPATARIA GLOBO

DE

Alvaro José de Oliveira

Calçados finos para

homens, senhoras e crianças

Artigos esportivos em geral

AV. GRACO CARDOSO, 584

PROPRIÁ

SERGIPE

BANCO DO COMÉRCIO E
INDÚSTRIA DE SERGIPE S.A.

FILIAL NESTA CIDADE

Av. Augusto Maynard, 24

-Aracaju, à Av. Rio Branco nº 100

tabelegamento de crédito

serviço da economia sergipana.

Atende a sua clientela com a maior rapidez e eficiência.

ORDENS DE PAGAMENTO, COBRANÇAS,
OSITOS A' VISTA E A PRAZO
as de juros legais

IMPRESSÕES DE VIAGEM

ANTONIO CONDE DIAS

Viajamos há alguns dias rumo à formosa e progressista cidade de Feira de Santana via São Sebastião a onde fomos com o objetivo principal de visitar pessoa da família que encontra-se encontrava. Durante e longo e divertido percurso, vencidatravés do auto-ônibus que faz a linha Aracaju-Salvador, transitamos por várias localidades deste estado e do da Bahia, entre as quais: Salgado, Bequim, Riachão, Tobi's Barreto, Itapicuru, Olindina, Iuhambu, Alagoanhas, Catú, e por último São Sebastião, onde tivemos o transporte direto rumo a Feira.

Ja no Céu cintilavam as primeiras estrelas e brilhavam as luzes na Cidade Princesa, quando atingimos o ponto colinado aos um dia de demora e fatigante viagem que felizmente, descreveu em completa paz, e disso rendemos ao criador os mais sinceros agradecimentos. Agradável e sobremodo confortadora a primeira

impressão que da cidade colhemos, já pelo acentuado surto de progresso que a caracteriza, já pelos dotes magníficos de beleza com que a natureza a brindara, já pelo seu notável desenvolvimento comercial religioso cultural, já pelo extraordinário movimento rodoviário que se observa na idade, ponto-chave que é de uma vasta rede de comunicações que se estende pelo país inteiro.

Durante nossa agradabilíssima estada da importante localidade, tivemos encontro de conhecer todos os seus pontos pitorescos já que tivemos liberdade de ação em virtude de encontrarmos melhorado o parque a quem fomos visitar.

Assim é que visitamos a Igreja Matriz cujo orago é Senhora Santana; a dos Remédios, a dos Capuchinhos, e da Senhora dos Passos, e a do Colégio das Freiras; estivemos na Academia, cultura e na Rádio Sociedade; vimos a Prefeitura, o Mercado Público, a Estação ferroviária, o Está-

dio Municipal, a Escola Normal, o Cemitério, além de outros edifícios públicos. As principais artérias da cidade são: a Avenida Senhor dos Passos, tão arborizada e iluminada a capricho; as Ruas Joana Angélica e Marechal Deodoro, as praças Fróis da Mota e da Matriz, onde vicejam lindos e bem cuidados jardins. Nesses pontos da cidade, grande é o movimento de veículos e de pedestres, durante o dia e parte da noite, mormente às segundas-feiras, dias em que feiras semanais se realizam.

Forasteiros de várias partes do Estado, principalmente das cidades circunvizinhas, fluem à Feira de Santana, emprestando-lhe movimento extraordinário, e contribuindo para maior desenvolvimento da vida comercial da principal cidade da Bahia.

No interior do município, funciona a importante Usina Aliança, destinada à fabricação de açúcar,

conseguimos ver algo que nos agradou, como a Igreja Matriz, onde foi ministrada a celebração do sacramento da Missa, a Estação Ferroviária, o Cinema Azul, etc. além da parte central da cidade.

Apesar das breves horas que ali permanecemos,

Uma nota alvissareira

Depois de tantas palavras ao leu, muitos desejos e nada de concreto, eis que Propriá se sacode alegremente para acolher, com grandioso júbilo, a notícia de que terá em breves dias concretizado o seu grande sonho de tantos anos.

Parabenizamos os nossos prezados amigos, pelo seu gesto de propriedades juventuráveis, desejando-lhes as graças de Deus, sobre os seus planos preciosos, que virão como fadas mágicas modificando o panorama ribeirinho, ao tempo em que os rarefazem os Drs. Luiz Machado Teves e o

sr. Lauro Tavares Seixas, que, num esforço titânico e empregando os seus corações patrióticos, vem ventilando firme e convictamente o assunto.

Parabéns os nossos

amigos, pelo seu gesto de propriedades juventuráveis, desejando-lhes as graças de Deus, sobre os seus planos preciosos, que virão como fadas mágicas modificando o panorama ribeirinho, ao tempo em que os rarefazem os Drs. Luiz Machado Teves e o

sr. Lauro Tavares Seixas, que, num esforço titânico e empregando os seus corações patrióticos, vem ventilando firme e convictamente o assunto.

Parabéns os nossos

amigos, pelo seu gesto de propriedades juventuráveis, desejando-lhes as graças de Deus, sobre os

seus planos preciosos, que

virão como fadas mágicas

modificando o panorama

ribeirinho, ao tempo em que

os rarefazem os Drs. Luiz Machado Teves e o

sr. Lauro Tavares Seixas, que, num esforço titânico e empregando os seus corações patrióticos, vem ventilando firme e convictamente o assunto.

Parabéns os nossos

amigos, pelo seu gesto de propriedades juventuráveis, desejando-lhes as graças de Deus, sobre os

seus planos preciosos, que

virão como fadas mágicas

modificando o panorama

ribeirinho, ao tempo em que

os rarefazem os Drs. Luiz Machado Teves e o

sr. Lauro Tavares Seixas, que, num esforço titânico e empregando os seus corações patrióticos, vem ventilando firme e convictamente o assunto.

Parabéns os nossos

amigos, pelo seu gesto de propriedades juventuráveis, desejando-lhes as graças de Deus, sobre os

seus planos preciosos, que

virão como fadas mágicas

modificando o panorama

ribeirinho, ao tempo em que

os rarefazem os Drs. Luiz Machado Teves e o

sr. Lauro Tavares Seixas, que, num esforço titânico e empregando os seus corações patrióticos, vem ventilando firme e convictamente o assunto.

Parabéns os nossos

amigos, pelo seu gesto de propriedades juventuráveis, desejando-lhes as graças de Deus, sobre os

seus planos preciosos, que

virão como fadas mágicas

modificando o panorama

ribeirinho, ao tempo em que

os rarefazem os Drs. Luiz Machado Teves e o

sr. Lauro Tavares Seixas, que, num esforço titânico e empregando os seus corações patrióticos, vem ventilando firme e convictamente o assunto.

Parabéns os nossos

amigos, pelo seu gesto de propriedades juventuráveis, desejando-lhes as graças de Deus, sobre os

seus planos preciosos, que

virão como fadas mágicas

modificando o panorama

ribeirinho, ao tempo em que

os rarefazem os Drs. Luiz Machado Teves e o

sr. Lauro Tavares Seixas, que, num esforço titânico e empregando os seus corações patrióticos, vem ventilando firme e convictamente o assunto.

Parabéns os nossos

amigos, pelo seu gesto de propriedades juventuráveis, desejando-lhes as graças de Deus, sobre os

seus planos preciosos, que

virão como fadas mágicas

modificando o panorama

ribeirinho, ao tempo em que

os rarefazem os Drs. Luiz Machado Teves e o

sr. Lauro Tavares Seixas, que, num esforço titânico e empregando os seus corações patrióticos, vem ventilando firme e convictamente o assunto.

Parabéns os nossos

amigos, pelo seu gesto de propriedades juventuráveis, desejando-lhes as graças de Deus, sobre os

seus planos preciosos, que

virão como fadas mágicas

modificando o panorama

ribeirinho, ao tempo em que

os rarefazem os Drs. Luiz Machado Teves e o

sr. Lauro Tavares Seixas, que, num esforço titânico e empregando os seus corações patrióticos, vem ventilando firme e convictamente o assunto.

Parabéns os nossos

amigos, pelo seu gesto de propriedades juventuráveis, desejando-lhes as graças de Deus, sobre os

seus planos preciosos, que

virão como fadas mágicas

modificando o panorama

ribeirinho, ao tempo em que

os rarefazem os Drs. Luiz Machado Teves e o

sr. Lauro Tavares Seixas, que, num esforço titânico e empregando os seus corações patrióticos, vem ventilando firme e convictamente o assunto.

Parabéns os nossos

amigos, pelo seu gesto de propriedades juventuráveis, desejando-lhes as graças de Deus, sobre os

seus planos preciosos, que

virão como fadas mágicas

modificando o panorama

ribeirinho, ao tempo em que

os rarefazem os Drs. Luiz Machado Teves e o

sr. Lauro Tavares Seixas, que, num esforço titânico e empregando os seus corações patrióticos, vem ventilando firme e convictamente o assunto.

Parabéns os nossos

amigos, pelo seu gesto de propriedades juventuráveis, desejando-lhes as graças de Deus, sobre os

seus planos preciosos, que

virão como fadas mágicas

modificando o panorama

ribeirinho, ao tempo em que

os rarefazem os Drs. Luiz Machado Teves e o

sr. Lauro Tavares Seixas, que, num esforço titânico e empregando os seus corações patrióticos, vem ventilando firme e convictamente o assunto.

Parabéns os nossos

amigos, pelo seu gesto de propriedades juventuráveis, desejando-lhes as graças de Deus, sobre os

seus planos preciosos, que

virão como fadas mágicas

modificando o panorama

ribeirinho, ao tempo em que

os rarefazem os Drs. Luiz Machado Teves e o

sr. Lauro Tavares Seixas, que, num esforço titânico e empregando os seus corações patrióticos, vem ventilando firme e convictamente o assunto.

Parabéns os nossos

amigos, pelo seu gesto de propriedades juventuráveis, desejando-lhes as graças de Deus, sobre os

seus planos preciosos, que

virão como fadas mágicas

modificando o panorama

ribeirinho, ao tempo em que

os rarefazem os Drs. Luiz Machado Teves e o

sr. Lauro Tavares Seixas, que, num esforço titânico e empregando os seus corações patrióticos, vem ventilando firme e convictamente o assunto.

Parabéns os nossos

amigos, pelo seu gesto de propriedades juventuráveis, desejando-lhes as graças de Deus, sobre os

seus planos preciosos, que

virão como fadas mágicas

modificando o panorama

ribeirinho, ao tempo em que

os rarefazem os Drs. Luiz Machado Teves e o

sr. Lauro Tavares Seixas, que, num esforço titânico e empregando os seus corações patrióticos, vem ventilando firme e convictamente o assunto.

Parabéns os nossos

amigos, pelo seu gesto de propriedades juventuráveis, desejando-lhes as graças de Deus, sobre os

seus planos preciosos, que

virão como fadas mágicas

modificando o panorama

ribeirinho, ao tempo em que

os rarefazem os Drs. Luiz Machado Teves e o

sr. Lauro Tavares Seixas, que, num esforço titânico e empregando os seus corações patrióticos, vem ventilando firme e convictamente o assunto.

Parabéns os nossos

amigos, pelo seu gesto de propriedades juventuráveis, desejando-lhes as graças de Deus, sobre os

seus planos preciosos, que

virão como fadas mágicas

modificando o panorama

ribeirinho, ao tempo em que

COSTA NUNES

ALBERON MACHADO

Atropos, na sua faina neficentes, esparsos, a interminável destruição através de várias publicações da espécie humana, teve que testificam a sua culmais um gesto de cruel tura vasta e o seu talento dade, cortando o fio da perspicaz.

Orador fluente e arrebatador; literato de mão cheia; jornalista elegante, os seus artigos primavam pela beleza de linguagem e imaginação viva, porque traçados sob o rigor de estilo escorreito.

Conquanto essas qualidades lhe ornassem a personalidade marcante, Costa Nunes de há muito carria no isolamento uma vida de reclusão - imposta pela deficiência organânica que lhe minava a saúde deparada e desgastava, por completo, as funções biológicas.

Enquanto isso, o seu mundo de belezas objetivas ia se sumindo aos pouquinhos com a mesma lentidão de um círio estremecendo na penumbra, até que o dia do desenlace fatal e se arreou de vez a sua resistência material.

Espírito superior, Costa Nunes encarou a morte como se fosse uma consequência lógica do ter nascido ou um simples acidente da vida.

Poeta: tú que dizes que quando morre uma virgem uma estrela aparece, o que dizes quando morre um sábio?

Um gemido se esvai lá no espaço...
nesta hora de lenta agonia

Não poderia haver melhor epígrafe para esta pequena e obscura crônica, do que as estrofes extraídas da bela «Valsa da Ave Maria», uma das mais sonoras melodias do saudoso Augusto Calheiros, cognominado o «Patativa do Norte», e que sintetizam todo o sentimento de tristeza e saudade, que envolve todos os seus fans e admiradores, pelo seu inesperado passamento.

Falar em Augusto Calheiros, é falar do sertão, dos seus costumes típicos, com suas danças, festas, amores e enfim todo o regionalismo de uma localidade esquecida, que ele soube amar e difundir através de suas músicas, como o fez o genial vate nordestino Catulo da Paixão Cearense.

Calheiros formou na linha de frente, dos grandes luminares da radiofônia indígena, pela expansão da «imprensa falada», que é inegavelmente o rádio numa época em que o seu futuro parecia duvidoso e imprevisível.

Cantor e compositor de capacidade comprovada, man teve sempre o seu prestígio inalterável, pois, não foi interesse que tivesse grandes ascensões graças a alguma canção e depois caisse no esquecimento, pela falta de criações que fosse do agrado popular. Não, o seu renome como celebridade radiofônica, foi sempre equilibrado, e nos enterneceu com suas músicas embendidas de um sentimentalismo nostálgico que a todos contagia, por longos anos.

De vida e calor a canções, como: «Audiência Divina», «Prelúdio de Sonata», «Serenata Matuta», «Revendo o Passado», «Grande Mágica» e uma infinidade de melodias, que são verdadeiras joias da música popular brasileira.

Foi, por conseguinte, com um misto de dúvida e surpresa, que tivemos notícia do seu falecimento, vez que, não esperávamos tão trágico desenlace, para uma figura de real valor e que tão bem soube amar e elevar o nordeste que o viu nascer honrando e significando a profissão que abraçara.

Não resta a menor dúvida, de que o broadcast brasileiro, ultimamente vem sofrendo grandes e irreparáveis perdas, a começar pelo insubstituível Francisco Alves, «O Rei da Voz», tão tragicamente desaparecido, seguido da morte repentina da nossa querida Carmem Miranda a morena que soube divulgar com inteligência a música brasileira no estrangeiro, deixando o Brasil inconsolável com o seu trespasso, e finalmente agora, a inexorável morte ataca esta figura tão querida e admirada de todos os que apreciam o ritmo sensível e cativante de suas canções, que era o «Patativa do Norte».

E assim, desapareceu do nosso convívio, para as regiões do ignoto, Augusto Calheiros, em 11 do mês passado. Resta-nos porém, o consolo de que, o seu nome jamais será esquecido pelos seus inúmeros fans, graças ao estilo inconfundível que imprime às suas gravações, enternecendo aos que amavam, consolando aos amargurados ou desiludidos e enchendo de alegria aos despreocupados.

Estamos, desse modo, convencidos de que, Augusto Calheiros permanecerá bem vivo e lembrado por todos aqueles que sabem dar o devido valor aos que fazem júris as distinções conquistadas.

PRIDELESS

Paróquia de Santo Antônio

Propriá

Sergipe

Demonstrativo da Receita e Despesa

DATAS

HISTÓRICO

DEVE

HAVER

Dezb' 1° — Saldo do mês de novembro p.p.		11,20
2 — Receb' de D. Maria José Brito conf. pubic. na «A Defesa» cofre D. Noemia Souza, idem, idem	500,00	
Elze Torres,	257,60	
Conceição Santos	293,50	
Maria das Dores	78,50	
Sr. Jacinto (resid. em S. Paulo), idem, idem	74,00	
José da Costa	110,00	
Alcino Vieira	80,00	
D. A. M.aria Cardoso	420,00	
Esmola D. Elizabete G. Brito	642,00	
cofre Sr. José de Oliveira	5,00	
D. Zulmira Feitosa ("")	110,50	
Emilia Curvelo Soares	573,00	
Maria Souza Santos	600,00	
Maria Amélia de Oliveira	232,00	
Francisquinha Melo	82,69	
esmola Sr. Raimundo Santos	200,00	
cofre de uma devota de S. Antônio	5,00	
esmola de D. Iraci Nascimento	546,00	
Pago folha pagamento operários nº 386, de 25/11/55	200,00	
Gratificação operários no mês de novembro p.p. a Raimundo Aguiar Fig*, dobradiça, fechad. etc. cf. recibo	997,00	
incenso, vassouras, tinta, etc. p/ a Matriz conf. notas feito de 2 vasos de lixo	1.250,00	
R. R. Telef. mensalidade telefônica	46,00	
folha pagamento operários N° 327	135,00	
5 — Recb' de D. Maria da Conc. S. Rita, valor da arrecadação no mês de novembro p.p. das visitas do glorioso "Santo Antônio", cf. Dinh* depositado no Banco Rezende Leite S/A	240,00	
19 — Recb' cofre da Irmã Sup. do Ginásio das Graças, conf. pub. "A Def." D. Zezé Sampaio Borges(Arapiraca), idem, idem	1.000,00	
do Instituto São Luiz de	1.000,00	
Sr. Alípio Vieira	156,80	
D. Ancila Pereira de Melo	153,50	
D. Emerita Batista	147,60	
Elizabeth Lima-S. Miguel	80,70	
uma promessa Maria José Araújo Gomes	50,00	
cofre D. Balbina Moura	286,00	
Geralcina da Silva	77,00	
Izabel de Sá	84,00	
Sr. Inácio Santana	500,00	
uma grata alcançada—José de Agostinho	100,00	
Dr. Paulo Costa oferta p/ as torres da Matriz	10.600,00	
Pago a Miguel Aguiar Fig* material diversos conf. recibo material, selos e desp. divs. da Matriz conf. notas e recibos	1.052,00	
a Raul Lobo mat. elétrico,etc., conf. recibos	571,00	
a Miguel Aguiar Fig* tinta e gesso, idem, idem	300,00	
1 tonel vazio a Agência Shell, conf. recibo	365,00	
a Raimundo Aguiar Fig* mat. diverso, conf. recibo	200,00	
a Americo José Santana 30 manilhas p/ encanação d'água	343,50	
folha pagamento operários nº 328, de 9/12	150,00	
a D. Semiramis Pinto Veloso mat. e confec. trab. p/ a Matriz	1.355,00	
Pago folha pagamento operários nº 329, de 16/12	608,00	
a Manoel Ferreira Dias mat. divs. conf. recibo	1.435,00	
à Prudência Capitalização mensalidade título Dez.	258,00	
Dinh* depositado no Banco Com. e Ind. de Sergipe S/A	100,00	
Pago folha pagamento operários nº 330	6.000,00	
gratificação de Natal aos operários	1.241,00	
30 — Receb' cheque nº 74564 Banco Com. e Ind. Sergipe S/A	570,00	
Pago folha pagamento operários nº 331	30.332,50	
continua...		

Grêmio Cultural e Literário Mons José Soares do Ginásio Diocesano de Propriá

Fudado em 10 de setembro de 1953

Demonstrativos da Receita e Despesas referente aos meses de novembro de 1954 a novembro de 1955

Receita

Saldo em Caixa no dia 30 de novembro de 1954	1,00
Depósito em Banco	
H.º no Banco do Com. e Ind. de Sergipe S/A, cheques nº 55185, 55186, 55187, 55188, 55190, 74281, 74282, 74283 e 74284	4.164,50
Renda Social	
Recebido dos associados	1.362,50
Subvenções	
Reb da Prefeitura Municipal ref. aos meses de janeiro a março de 1955	3.000,00
	8.528,00

Despesas

Depósitos em Bancos	
Pago ao Banco Comércio e Indústria de Sergipe S/A, nos 488 depósitos	4.287,00
Material Esportivo	
Despesas diversas	2.196,60
Material de Expediente	
Idem idem idem	327,00
Material para Construção	
Pago / compra de 10 alqueires de cal	650,00
Telegramas	
Pago por diversos	29,40
Festividades	
Desp. p/ comemoração do dia do estudante	400,00
Saldo em caixa para o mês de dezembro	138,00
Depósito no Banco do Comércio e Indústria de Sergipe, S/A, n/ cidade	8.528,00
Propriá (Se), 30/novembro/1955	3.144,50
Hélio da Silva Belo Pedro Florêncio Santana Presidente Tesoureiro	

Aquele que guarda a sua boca e sua língua, preserva a sua alma de angústia. — Prové. 21.26

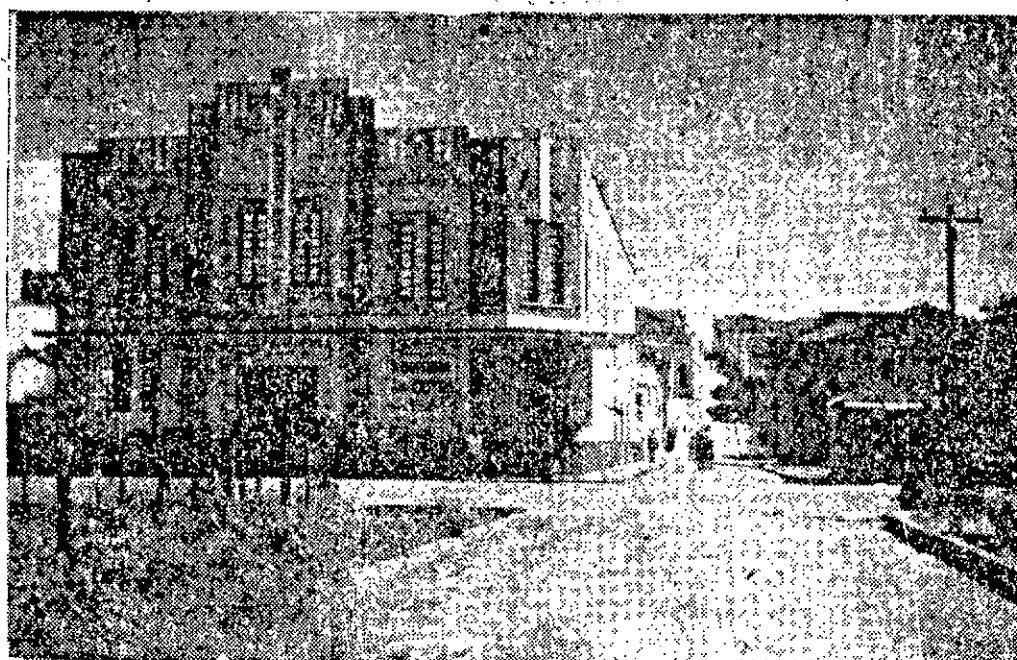
Cine-Teatro Propriá

- DA -

«EMPRESA AFONSO CAVALCANTE»

— O maior circuito de cinemas nos Estados de Sergipe e Bahia —

Brevemente, neste Cine-
ma, apresentações com
tela panorâmica e re-
abrirá, ao ensejo, a Em-
presa, o Cine-Teatro
Odeon, que virá tra-
zer ao público tam-
bém grandiosas
apresentações.



Vemos acima o prédio onde funciona o «Cine Teatro Propriá» inaugurado no ano de 1947 e que tão bons serviços vem prestando a Propriá no setor das diversões.

Lançador dos filmes da
«Columbia», «RKO Rá-
dio», «Universal»,
“Republic”, “Mo-
nogram”, “UCB”
e “United”.

BANCO MERCANTIL SERGIPIENSE S. A.

Fundado em 1924

Capital 20.000.000,00

Reservas 7.900.000,00

Enderêco Telegráfico: «BANCANTIL»

Filiais:

ESTADO DA BAHIA

SALVADOR
Rua Portugal, 24
Caixa Postal, 463

ESTADO DE SERGIPE

PROPRIÁ
Rua Serapião Aguiar
Caixa Postal, 6

ESTÂNCIA
Rua Duque de Caxias
Caixa Postal, 18

Matriz: Av. Barão do

Rio Branco, 278

— Caixa Postal, 85 —

Aracaju - Sergipe

Escritórios

ESTADO DE SERGIPE

LAGARTO

Praça Dr. Filomeno Holanda

ESTADO DE ALAGOAS

PENEDO

Praça Floriano Peixoto, 84
Caixa Postal, 38

PÃO DE AÇUCAR

Av. Braulino Cavalcante, 378

Principais Operações

DEPÓSITOS — DESCONTOS
EMPRENTIMOS EM CONTA CORRENTE

COBRANÇAS EM GERAL
no Estado e no País

TRANSFERÊNCIA DE FUNDOS

Por meio de cheques e ordens de pagamento por carta, telegrama, para o Brasil

SERVÍCIO ESPECIAL DE PROCURADORIA

Reportações Públicas: Federais, Estaduais Municipais

Uma organização a serviço
da economia sergipana

As melhores Taxas

As melhores condições

Serviço rápido e eficiente

Mais 37 reservistas para a Pátria

O dia 16 de dezembro foi mais um dia de alegria e contentamento para a pátria e para os que envergam a farda verde do nosso exército glorioso. Os rapazes do Tiro de Guerra - 144 garbosos e com disciplina exemplar, desfilavam pelas ruas da cidade em seu último exercício. Era o dia do juramento à Bandeira. No topo de um mastro, tremendo, ao vento, com suas cores que representam o nosso nôro, o nosso céu e as nossas matas, o pavilhão nacional parecia saudar aqueles seus filhos que, naquele dia, demonstraram em suas faces jovens o amor à pátria e uma saudade insuperável por ser o último dia nas fileiras do 144. E esta saudade é este amor, serão o incentivo eterno, eterno destes novos reservistas para a defesa do nosso Brasil na hora precisa.

JURAMENTO

A BANDEIRA

O astro-rei já ia alto, banhando com o seu calor a nossa gente quando se ia fazer o juramento. O relógio marcava 11:30 horas. A voz de comando forte e energica do sargento Luiz Alves de Araújo, soou naquele instante. Rápidos e decisivos, os rapazes, braços estendidos para frente acompanhavam as palavras do tenente Aurelino. Tra-

vassos Santos: eram as palavras do juramento. Naquele instante o simples repórter destas linhas sentiu algo estranho; alguma coisa que se confundia com alegria e tristeza. Subiu ao meu pensamento a lembrança daquilo que já se foi para mim: a lembrança do batalhão de 35, do qual fiz parte e do dia em que fizemos o juramento. Repetidas que foram, pelos ealdinhos, com sinceridade, as palavras do sr. tenente, ali estavam, transformados em verdadeiros reservistas, os 37 homens de armas.

EM CONTINÊNCIA

À BANDEIRA

Após o juramento, cíluna por um desfile todo batalhão fazendo a saudação militar à imagem da pátria. À parte, o tenente Manuel Barreto Fontes, examinador da turma, olhava, com deslumbramento, a perfeição com que se estava fazendo todos os exercícios daquele dia. Entusiasmado, usou da palavra a parabenizando os rapazes, estimulando-os e elogiando os dirigentes do Tiro.

SARGENTO ALV. D. R. PARDO

Mais uma vez demonstrei a sua capacidade administrativa e técnica. Sgto. Nilo Ferreira da Costa, que, com verdadeiro amor à missão que lhe foi confiada, deu à nação mais 37 reservistas aptos a desempenharem as funções na paz e guerra. Homem sério, honesto e patriota, o sargento Nilo Coata, com o auxílio do 3º Sgto. Luiz Alves, está ensinando a nossa juventude, a amar a terra, bento e a repudiar inimigos do nosso querido Brasil.

Edital de Citação

O Juiz Felix Dias Guimaraes, Juiz de Direito da Comarca de Gararu, do Estado Federado de Sergipe, na forma de lei, etc. Faz saber a quantos o presente Edital vierem, ou deles conhecimento tiverem, que pelo sr. João Ferraria Bispo, brasileiro, casado, lavrador e residente no lugar São Antônio, deste termo, foi requerida uma ação de usucapção tritânica, em a qual pretende provar seu domínio e de mais direitos sobre o imóvel rustico Malhada Grande, deste termo, contendo uma casa de taipa e telhas, um tanquezinho um cercadinho, confrontando-se com Pedro Rita, José Ferreira, Dalva Vieira, Manoel Alves dos Santos, Adolfo Martins e Manoel Ferreira, pelo que ficam citados todos os interessados incertos a comparecerem a este Juizo, dentro nos prazos de trinta (30) dias deste edital, e dez (10) posteriores, para o pedido, se o quiserem fazer. E, para constar mandou este, digo, mandou exigir este Edital para publicação no Diário Oficial, uma vez, a A DEFESA, que circula em Propriá, três vezes. Dado e passado nesta cidade de Gararu, aos trinta dias do mês de junho do ano de mil novecentos e cinquenta e cinco. Eu, Dirceu Albuquerque, escrivão que o datilografiei e subscrevi. Gararu, 30 de junho de 1955. (a) Felix Dias Guimaraes. Confere com o original, dou fé.

Gararu, 30 de junho de 1955.
O escrivão: Dirceu Albuquerque

Vendem-se

Vendem-se 2 casas em um só terreno (frente e fundos) a la situada à rua Barão do Rio Branco, antiga 15 de Novembro, N° 59.

Otima instalação. Encanamento interno.

A tratar com o proprietário na rua Getúlio Vargas N° 18.

Graca alcançada

Leda Cabral Aguiar agradece a graça alcançada por intermédio de Santo Antônio M. L. S.

Envia 10,00

ARMAZEM SERGIPANO

— DE —

Hermenegildo Santos Ramos

Completo sortimento de Miudezas, Perfumaria, Linhas, Papéis, Tintas, Louças, Vidros, Sabão, Café, Fósforos, Açucar, Arroz, Biscoitos, Bebidas Nacionais e Estrangeiras, Ferragens, Produtos Farmacêuticos.

Conservas em geral e tudo o que se relaciona ao ramo

AVENIDA GRACO CARDOSO, 11

Propriá - Sergipe

ARMAZEM PROPRIÁ

— DE —

Joaquim Aragão

Especialista em conservas doces, café em grão, em pó, açucar arroz. Bebidas em geral nacionais e estrangeiras.

Mantém um ótimo reservado em bebidas geladas

— ENTREGAS A DOMICÍLIO —

Av. Graco Cardoso 9

PROPRIÁ - SERGIPE

Fabrica de Bebidas «Canastra»

— DE —

Carlos Silva

Fabricante do Vinagre Cristal «FERREIRA»

Produtor de vinhos: Genipapo, Jurubeba e cajú

Importação: aguardente de mel de cana simples

Av. Marechal Floriano Peixoto, 16

PROPRIÁ - SERGIPE

Pensando na «A DEFESA», ora em número especial, veio-me à baila escrever algo, olhando com carinho, também especial ao torrão onde vi a luz pela vez primeira.

Vamos andando pelas ruas propriaenses. Eis-me na estrada de Propriá, mirando a caixa d'água em construção, enquanto as brasas fagueiras da tarde, roçando-me docemente as faces, avivam em meu coração as saudades de outrora.

Aqui é o campo do mais querido clube esportivo da terra, os azulinhos, Esporte Clube Propriá, enquanto ao lado algumas ruas nos separam do campo do Americano Futebol Clube, onde o José Neto aplica o coração, fibra por fibra, aos da camisa rubra, que muito se eforçam para alcançarem o clímax da raça molhando o espírito pelo apurado técnico do físico.

Penetro no recinto do Esporte Clube Propriá e sento-me à sombra de um eucalípto, remoendo no cérebro a dedicação doutrinária, digo mirando na tela do tempo a procissão dos amigos de Propriá, uns que traziam grama para o tapete das lutas, outros vinham colar tijolos sobretijolos, na azáfama de mútua cooperação. Hoje, como todas as grandiosas ações aquelas desfilam ante os meus olhos.

Vizinho, onde repousam os que se foram chamados

Pelos prismas do amor

ZILDO NASCIMENTO

por Deus, está o que nos cansavam as pernitas por fugirem aos zeladores carancudos e de cinturões à dextra.

Bem perto escutamos os soluços de uma fábrica de tecidos, enquanto mais além, passando através de portas d'água, águas do S. Francisco cantam no afã de correrem para o mar.

Estamos no comércio. Algo bem diferente de outrora. É sábado. Aí está a feira de Propriá; cantadores em aglomerados, barracos de esteira com cheirosos «pratos», em outros a cachaça tornando alegres ou tristes ciboclos tostados do sol sanfranciscano, melado, raspadura, carne do sol, louça de barro, jaca, melancia, abacaxi, laranja e manga e uma infinidade de mercadorias gostosas do sertão, espalhadas às margens do S. Francisco, belo e magestoso.

Mas, também nos chega ao coração uma saudade do peixe, que era em mais abundância e não custava C\$ 40,00 o quilo.

E assim vamos percorrendo toda a cidade, a rua Abreu de Lima, a Getúlio Vargas, Dr. Gouveia Lima, Nilo Peçanha, São Cristóvão e chegamos à praça Dr. João Fernandes de

Britto («o jardim do pecado»).

Sentamo-nos em um dos bancos ao mesmo jardim. Olhamos o rio, imponente, majestoso, e lá se vão as borboletas impulsionadas pelo vento, velas enfunadas e bem dirigidas, fereiros que já regressam aos diversos lugarejos às margens do S. Francisco.

Todos cantam sua terra. Devemos cantar também a nossa, esquecendo as incompreensões e os propósitos mais desabridos de filhos maus e incorrentes. Longe das rixas, eis-nos em edição especial, algo pequenino ainda para dizer do verdadeiro coração propriaense, uma singela folha que luta e que diz baixinho e delicadamente coisas agradáveis ao povo ribeirinho.

E nesse modesto rascunho, ao correr da pena, porque não pensar com amor com relação às couças da terra a que devotamos amor?

Fossemos nós citar aqui os nomes e os tesouros intelectuais da terra e serímos, por assim dizer, paulificantes em demasia, vez que pelos prismas do amor esqueceríssimos o que há de peior e o quadro estaria naturalmente belo.

No entretanto, limitamo-nos a escrever superficialmente sobre tão querida terra, deixando que os prezados leitores pressigam em divagações mais apri-

Educandário N.S. Auxiliadora

Resultado das aprovações verificadas no corrente ano:

1—Orieta Ramalho Luz	4º ANO	9,
2—Adalgiza Moreno	3º ANO	7,7

1—Nivaldo Vieira de Melo	9,0
2—Maria Beliene Tavares	8,9
3—Magna Maria Melo	8,8

4—Maria Gerusa Tavares	8,5
------------------------	-----

1—Ana Lúcia Brandão Campos	8,5
2—Otilia Aragão Cabral	8,0

3—Maria Isabel Santana	8,0
4—Leda Maria Siqueira Machado	7,8

5—Dinaldo Siqueira Machado	7,5
6—Gonçalo Tavares Dórea	7,1

7—Maria do Carmo B. Silva	7,0
8—Raimundo Barbosa de Souza	6,7

9—Delse Eugeniana L. Sampayo	6,3
10—Luzia Theresa de Britto	6,0

11—Adair Barreto Sá	6,0
---------------------	-----

12—Ana Lúcia Brandão Campos	8,5
13—Otilia Aragão Cabral	8,0

14—Maria Isabel Santana	8,0
15—Leda Maria Siqueira Machado	7,8

16—Dinaldo Siqueira Machado	7,5
17—Gonçalo Tavares Dórea	7,1

18—Maria do Carmo B. Silva	7,0
19—Raimundo Barbosa de Souza	6,7

20—Delse Eugeniana L. Sampayo	6,3
21—Luzia Theresa de Britto	6,0

22—Adair Barreto Sá	6,0
---------------------	-----

23—Ana Lúcia Brandão Campos	8,5
24—Otilia Aragão Cabral	8,0

25—Maria Isabel Santana	8,0
26—Leda Maria Siqueira Machado	7,8

27—Dinaldo Siqueira Machado	7,5
28—Gonçalo Tavares Dórea	7,1

29—Maria do Carmo B. Silva	7,0
30—Raimundo Barbosa de Souza	6,7

31—Delse Eugeniana L. Sampayo	6,3
32—Luzia Theresa de Britto	6,0

33—Adair Barreto Sá	6,0
---------------------	-----

34—Ana Lúcia Brandão Campos	8,5
35—Otilia Aragão Cabral	8,0

36—Maria Isabel Santana	8,0
37—Leda Maria Siqueira Machado	7,8

38—Dinaldo Siqueira Machado	7,5
39—Gonçalo Tavares Dórea	7,1

40—Maria do Carmo B. Silva	7,0
41—Raimundo Barbosa de Souza	6,7

42—Delse Eugeniana L. Sampayo	6,3
43—Luzia Theresa de Britto	6,0

44—Adair Barreto Sá	6,0
---------------------	-----

45—Ana Lúcia Brandão Campos	8,5
46—Otilia Aragão Cabral	8,0

47—Maria Isabel Santana	8,0
48—Leda Maria Siqueira Machado	7,8

49—Dinaldo Siqueira Machado	7,5

<tbl

A Colônia Z-8 um novo marco na vida das Pescadores do baixo São Francisco

A reportagem de "A Defesa" bem impressionada com a sua sede

Um ambiente até então desconhecido do povo ribeirinho que deve ser visitado por quantos admiram o trabalho bem organizado

A busca dos cooperados de «A Defesa» e de todos os anos vem sendo realizado em Edições Especiais do nosso humilde e querido órgão de imprensa, causas e fatos da terra e na terra ribeirinha, visitando a Colônia Z-8 (de pescadores) de Propriá.

O prédio, próprio, em local bem aprazível voltado para o Rio S. Francisco, bem já se nos mostra pelo aspecto, o cuidado e zelo da pléia de homens que dirigem a Colônia.

Recebeu-nos o sr. Sinézio Alves de Oliveira, Secretário do C.A., e logo à primeira vista divisamos o esmero no Escritório, onde os móveis bem cuidados, a máquina de escrever de primeira qualidade, o cuidado das escrivaninhas,

tudo nos falou que ali haveria algo para uma reportagem em nosso número Especial.

Gentilmente e com muita presteza, o Secretário nos convidou a visitar todos os aposentos e armários, assim declarou estar ao dispor de «A Defesa» para qualquer esclarecimento.

Subimos seguindo-lhe as pegadas e nossos olhos foram enchendo o nosso peito de surpresas, vez que não poderíamos supor que dentro a tanto silêncio houvessem tantas aquisições.

Na sala da frente, de um lado um nicho moderníssimo, do outro uma balança para recém-nascidos (conhecimento de peso), um armário com apetrechos médicos.

Em outro aposento, atrás

da primeira sala, via-se também moderníssimos armários, como sejam, uma mesa de operações, balança para pesar adultos e outros objetos.

Na seguinte, conservando o mesmo aspecto das anteriores, via-se em primeiro plano um armário transparente com serviços de cozinha, e seguir, um outro armário para se guardar roupa dos enfermeiros e médicos e ao lado um terceiro para serem guardados os materiais de enfermaria.

Mas, como todo bom repórter que se preza (valha-nos Deus quanto ao bom repórter), lembramo-nos também de dirigir algumas perguntas ao Secretário, que se mostrou muito solícito em nos atender.

A nossa palestra com o Presidente da Colônia Z-8, muito simples e também muito solicita em nos atender e sua acolhida a "A Defesa" no seu Número Especial

O presidente que assistia todas essas declarações, sr. Manuel Fernandes Filho aprovou e se ofereceu para qualquer outro esclarecimento que a nossa reportagem desejasse. Fizemos as seguintes:

— Tem sido bem compreendido o trabalho da Colônia Z-8 pelos seus associados?

— Em virtude das nossas atividades em prol da maior união e progresso, achamos que pouco a pouco se cria uma nova mentalidade entre os seus associados.

— Agora, sr. Manoel gostaria de escutar alguma coisa sobre as eleições das diversas Diretorias.

— Bem, há alguns anos estive esse órgão sob a chefia da Diretoria presidente à nossa, vez que a Colônia Z-8 engatinhando assim dizer com as dificuldades encontradas, permanecia um pouco afastada das atividades de natureza social e seu Presidente, muito digno é claro, vinha lutando por armá-la monetariamente, esforçando-se mas não conseguindo totalmente resolver seus problemas, até as valiosas atenções do Deputado Leandro Maciel.

— E a propósito da Diretoria atual, qual é a sua constituição?

— Para presidente temos o sr. Manuel Fernandes Filho, tesoureiro Eraldo Costa, Secretário Sinézio Alves de Oliveira, assim como os membros do conselho João Evangelista Costa, Antônio Joaquim dos Santos e Manuel Francisco Bispo.

prienses.

— Em nome da Colônia Z-8, eu me prontifico à cooperação do número especial, assim como, pretendendo de hoje em diante levar a termo a publicação de qualquer assunto que por ventura queiram os amigos levar avante da Colônia.

— Sr. Manuel, quais são os seus planos para o futuro da Colônia Z-8?

— Tenho vários. Um deles e que mais me toca o coração, é procurar desenvolver nos pescadores o interesse por mandarem seus filhos à escola que mantemos, para desenvolver o entusiasmo, portanto pelo estudo, comprar fardas ordinárias e de gala para os garotos estudantes. Outro, é mencionar o amor do pescador às atividades ligadas ao seu órgão, mantendo-se sempre satisfeitos com a gestão dessa Diretoria.

— Bem, há alguns anos estive esse órgão sob a chefia da Diretoria presidente à nossa, vez que a Colônia Z-8 engatinhando assim dizer com as dificuldades encontradas, permanecia um pouco afastada das atividades de natureza social e seu Presidente, muito digno é claro, vinha lutando por armá-la monetariamente, esforçando-se mas não conseguindo totalmente resolver seus problemas, até as valiosas atenções do Deputado Leandro Maciel.

— Sr. Presidente gostaríamos da sua cooperação ao número especial de «A DEFESA», como sabe o sr. um jornal pobre, católico e que vive da ajuda dos cidadãos amigos da boa imprensa e das causas pro-

pria para bem da Colônia, procurar instruir os no tocante à higiene, deveres cívicos, obrigações para o seu órgão auxiliando-os no que estiver ao meu alcance para fazer sempre progresso a Colônia Z-8 de Pescadores de Propriá.

— Qual a constituição dos serviços médicos?

— Como médico temos o Dr. Nelson D'Avila Melo, dentista Dr. Antônio da Silva Tavares, enfermeiro José Vicente dos Santos, servente José Pereira Lima.

Despedimo-nos da Colônia Z-8 ali representada pelo seu presidente e secretário, com os nossos votos de progresso e aqui levamos ao público esse órgão ainda tão pouco conhecido entre o povo ribeirinho, mas que doravante terá as stengões de todos pelo seu desenvolvimento que vem de ser crescente.

A nossa entrevista com o secretário que gentilmente se prontificou em nos atender

— Sr. Secretário porque tanto silêncio para com o público, já que a Colônia de Pescadores Z-8 de Propriá se encontra digna de qualquer visita?

— Bem, a Colônia Z-8 no momento se encontra digna, contudo, devido a fatos diversos, que a mantinham completamente diferente do aspecto atual, não poderíamos de maneira alguma convidar o público a visitá-la.

— Quais os fatos que a transformaram tanto?

— No setor monetário a cooperação valiosa do Deputado Leandro Maciel, no social, não desfazendo nos antecessores, as atividades do presidente Manuel Fernandes Filho, coadjuvado solidamente pelos seus auxiliares.

— Como foi conseguido esse tão moderno ambulatório?

— Era em 1952. O sr. Sinézio A. Oliveira que, viajou à cidade de Penedo, encontrando-se com um amigo que morava em frente à construção do ambulatório daquela cidade, sentiu-se despertado pela grandiosa idéia e ao chegar a Propriá, entendeu-se com o sr. Manoel

Filho, aquêle secretário F. Filho, aquêle secretário éste fiscal, no sentido de enviarem ao Deputado Federal Dr. Leandro Maciel uma solicitação, assim de que o mesmo procurasse incluir no orçamento da

República, uma verba para a compra e manutenção do desejado ambulatório.

— Conseguiram dessa vez tal iniciativa?

— Perfeitamente, não só foi consumado o caso, como no dia 4 de julho de 1954 chegava a esta cidade um médico representante da Policlínica dos Pescadores do Rio, assim de verificar as condições da Colônia e avisar que o ambulatório já se achava a caminho.

— Desde quando vem a Colônia sob essa Diretoria?

— Bem, embora não houvessem chegado as verbas para a construção do prédio, que futuramente também foram adquiridas por intermédio de Leandro, no entanto, cumprindo as ordens de instalação, fez-se uma instalação provisória, sob os cuidados dessa Diretoria que vem desde 1º de julho de 1954.

— Quando foi inaugurado o ambulatório?

— No dia 1º de novembro de 1955, com a presença

do representante da Policlínica de Pescadores, do Governador Leandro Maciel e diversas outras autoridades, foi inaugurado o ambulatório.

— E a propósito da Diretoria atual, qual é a sua constituição?

— Para presidente temos o sr. Manuel Fernandes

Filho, tesoureiro Eraldo Costa, Secretário Sinézio Alves de Oliveira, assim como os membros do conselho João Evangelista Costa, Antônio Joaquim dos Santos e Manuel Francisco Bispo.

Ainda o secretário informando-nos sobre o emprego das verbas

— Sr. Secretário, gostaríamos de saber alguma causa para levarmos ao público sobre o empréstimo do capital, cu seja o movimento financeiro da Colônia.

— Pelo nosso demonstrativo do 1º julho de 1954 a 31 de dezembro de 1955 temos o prazer de apresentar na Receita, juntamente ao saldo de julho de

de 1954 entre mensalidades, aluguéis, juros e descontos, licenças, subvenções escolares e contas correntes diversos, sendo o saldo de julho de 1954 no total de Cr\$ 71.009,20 e

os outros títulos perfazendo o total de \$177.147,40, o total de Cr\$ 248.156,60. As Despesas, ou seja os títulos de professoras, des-

contos, gratificações, Federação das Colônias de Seripé, Imóveis, contas correntes (devedores diversos, abrangendo o total de Cr\$ 242.684,50, mais o saldo em Caixa de dezembro de 1955 Cr\$ 5.472,10,

perfazendo o total de Cr. \$67.925,80, Caixa Cr\$ 5.472,10, perfazendo o total de Cr. \$601.863,40, em 31 de dezembro de 1955.

social (artigo 31), comissões, gratificações, Federação das Colônias de Seripé, Imóveis, contas correntes (devedores diversos, abrangendo o total de Cr\$ 242.684,50, mais o saldo em Caixa de dezembro de 1955 Cr\$ 5.472,10,

perfazendo o total de Cr. \$67.925,80, Caixa Cr\$ 5.472,10, perfazendo o total de Cr. \$601.863,40, em 31 de dezembro de 1955.

Reportagem por Z. N.

O ARMAZEM S. FRANCISCO LTDA.

(Casa Fundada para fomentar a economia popular)

Desejam aos seus fregueses

Um bom Ano Novo

E avisam que, receberam novo sortimento de gêneros de primeira necessidade, como sejam:

Bolachas, Biscoitos, Doces, Bebidas nacionais e estrangeiras, Mantega, Garça, Turmalina, Círio e outros artigos do gênero

Avenida Tavares de Lira

PROPRIA — SERGIPE

Paróquia de Santo Antônio

Propriá

Sergipe

Demonstrativo da Receita e Despesa

DATAS	HISTÓRICO	DEVE	HAVER
Dez. 30 —	Continuação	30.332,50	29.215,10
31 —	Receb ^o de uma devota de S. Antônio, conf. pub. na «A Defesa»	300,00	290,00
	cofre D. Antônia Leopoldina dos Santos, idem, idem	433,00	433,00
	« « « Maria Ercilia Pereira	335,00	335,00
	« « « Maria Almerinda	89,00	89,00
	« Sr. José Guedes	81,00	81,00
	uma promessa D. Maria Rosa Guimarães Leite	1.000,00	1.000,00
	2º cofre de D. Maria Jose Silva (Maceió)	622,00	622,00
	cofre de D. Alice Figueirêdo	500,00	500,00
	« Mônica Viana Pereira	500,00	500,00
	uma oferta de João de Deus da Rocha	257,00	257,00
	cofre D. Lindinalva Marques (S. Miguel)	1.000,00	1.000,00
	« Nelsinho, Beatriz, Jorge e Lilian Melo	125,00	125,00
	« D. Maria da Conceição Silva	175,00	175,00
	D. Ana Seixas (cofre)	500,00	500,00
	cofre Sr. José Pereira de Castro	760,00	760,00
	Pago compras diversas p/ a Matriz, conf. notas e recibos	31.092,50	31.092,50
		4.539,60	4.539,60
		107.503,60	107.503,60
		25.949,20	25.949,20
	TOTAL	137.992,40	137.992,40
		35.632,10	35.632,10
		35.632,10	35.632,10

Resumo

Saldo em Caixa p/ o mês de janeiro	4.539,60
Em Dep. no Banco Com. Ind. de Sergipe S/A	107.503,60
Idem no Banco Rezende Leite S/A	25.949,20
TOTAL	137.992,40

Propriá, 6 de janeiro de 1950

Visto

Mons. JOSE CURVELO SOARES

Vigário

ANTONIO FERNANDES LEITE

Tesoureiro

NOTA: — Todos os documentos comprobatórios acham-se arquivados na Tesouraria, podendo os interessados procurarem o Revmo. Snr. Mons. José Curvelo Soares o qual terá a máxima satisfação em prestar todos os esclarecimentos solicitados.

Formatura

de Guardas-Marinhas

ESCREVEU: — Maria Lúcia de Melo

Realizou-se, a 30 de dezembro de 1955, no Campo de Esportes da Escola Naval, a tradicional solenidade de declaração dos Guardas-Marinha, que concluíram com brilhantismo, o seu curso.

Essa Escola, que, na pessoa de seus diretores recebeu num largo abraço de amizade e de carinho os jovens que ali se dedicaram ao estudo, sente-se orgulhosa, por mais uma turma de oficiais pujantes e idealistas que dali saem, tendo sempre viva a chama de fraternidade que os une cheios de fé nos destinos de sua extremecida pátria.

Entre aqueles que fizeram jússus à Espada que os guiará no futuro distante, sobressai-se o jovem José Raimundo Melo, meu extremecido e mui dedicado menino; para quem, particularmente, escrevo, neste modesto cantinho de jornal,

Lançando um olhar retrospectivo na vida do oficial da Armada, vejo com que galhardia e coragem, ele, em anos atrás, transpõe os umbrais da tradicional Fortaleza de Villegagnon.

Desejoso de estudar, de vencer, de ser algo para o bem de sua pátria, ali penetrou com o firme propósito de entregar-se à vida naval.

O mundo hodierno não nos permite desperdício de

tempo. Assim é que fazendo o seu curso e estudando com desmedido afã, fez jússus a algumas medalhas que lhe foram conferidas pelos mestres, durante os anos ali vividos.

«O BRASIL ESPERA QUE CADA UM CUMPRA O SEU DEVER». Eis o lema da Escola Naval e dos oficiais de Marinha.

Cumprirás o teu dever, querido mano, pois sempre foste bom filho para os teus pais e o serás para tua pátria.

A elas te dedicaste, a elas entregaste o teu futuro.

DEUS, PÁTRIA E FAMÍLIA. Três palavras que serão a síntese da tua vida.

Que Deus te guie os pas-

sos na escabrosa vereda da vida que escolhestes e te conceda a paz nas águas azuis que serão o teu lar.

Que sejas um filho reconhecido e corajoso para tua Pátria.

A tua família de ti se orgulhará e não deixará de implorar ao Altíssimo e à Santíssima Mãe que é tua madrinha e protetora, pelo teu bem estar físico e moral, pela tua felicidade e integridade de caráter.

Honra teu pai e tua mãe, que é o primeiro mandamento com a promessa: Para que te vá bem e tenhas longa vida sobre a terra. | Ef. 6, 2, 3.

Resultado das esmolas arrecadadas nas visitas de Sto. Antônio durante o mês de Dezembro de 1955

DIA	NOMES	A família	Esmolas	Total
1—D. Antonieta Costa	120,00	290,00	410,00	
2—Sr. Manuel Artur dos Santos	50,00	585,20	635,20	
3—Sr. mabilio M dos Santos	100,00	66,90	768,90	
4—D. Mônica Viana Pereira	100,00	352,00	452,00	
5—D. Maria de Lurde Andrade	100,00	117,70	217,70	
6—D. Eunice Alves da Silva	50,00	92,90	142,90	
7—D. Didi Lobo	200,00	264,10	464,10	
8—D. Acidália Martins de Britto	400,00	341,30	741,30	
9—D. Maria Amélia Mendonça	—	66,40	66,40	
10—D. Cecília Veiga	150,00	233,50	383,50	
11—D. Josefina Alves Feitosa	60,00	210,20	270,20	
12—D. Joana Sanana	50,00	305,10	355,10	
13—D. Ma. Francisca Silva	50,00	156,30	206,30	
14—D. Ormelinda Santos	50,00	241,40	291,40	
15—D. Joana Batista Santos	50,00	144,80	194,80	
16—D. Ma. das D. Cavalcante	110,00	565,80	675,80	
17—D. Iolanda Gonçalves Brito	1000,00	347,60	1347,60	
18—D. Regina F. Monteiro	250,00	350,00	600,00	
19—D. Ma. Joaquina Ferreira	100,00	293,70	393,70	
20—Sr. Manuel Bispo	50,00	192,70	242,70	
21—Sr. Zacarias Boaventura	50,00	104,30	154,30	
22—D. Bernadete Guimarães	200,00	274,70	474,70	
23—Empresa de F. e Tecelagem	—	706,70	706,70	
24—D. Luiza Batista	10,00	331,20	434,20	
25—D. Ivanilde Silva Lessa	50,00	25,50	275,50	
26—Sr. José Evangelista Filho	50,00	148,70	198,70	
27—D. Ma. José Freitas	100,00	470,60	570,60	
28—Sr. Manuel Alves Lucas	50,00	131,80	181,80	
29—D. Lurdes Martins	200,00	155,40	354,40	
30—D. Maria S. Pedro	—	494,60	474,60	
31—D. Ma. Rosa Martins	100,00	103,00	503,00	
				13.269,80

A importância supra foi recolhida à Tesouraria da Matriz, Propriá, 7 de janeiro, 1956.

Maria da Conceição Santa Rita

Antônio Fernandes Leite
Tesoureiro

Grâças alcançadas

Uma graça alcançada Pela intercessão da Virgem do Rosário de Pompeia e São Domingos Savio. Envia 10,00. Envia Cr. \$5,00.

DR. ALOYSIO BRAGA

ADVOGADO

Causas Civis, Comerciais e Trabalhistas

ESCRITÓRIO: — Av. Cel Augusto Maynard, 66;

PROPRIA — SERGIPE

Rua 7 de Setembro, 119

PENÉDO — ALAGOAS

A diretoria da "Fiação e Tecelagem de Propriá", sempre solícita e atenciosa, gentilmente aceitou o nosso convite para patrocinar

a nossa Edição Especial

Agradecendo a simplicidade e naturalidade com que fomos atendidos, na pessoa do nosso colaborador e auxiliar, rendemos uma homenagem sincera ao operoso Diretor com os melhores votos de paz e prosperidade!

Liderança Honrosa

A «Fiação e Tecelagem de Propriá», forma na vanguarda das industrias que muito contribuem para a nossa economia e grandeza. O seu progresso, a aceitação dos seus produtos nas diversas praças do paiz, consagra a sua inteligente direção e realça, sobremodo, o valor e a competência do operariado propriaense.

Além disso, de suas atividades e de sua renda dependem 531 funcionários e operários, sendo 398 maiores e 138 menores. Pode-se imaginar o quanto me beneficio que uma Empresa desse porte traz a uma cidade, contribuindo para que todos tenham a sua oportunidade num trabalho honrado e útil e solucionando em parte o angustioso problema do desemprego que gera sempre a miséria e a inquietação no seio das massas.

PRATICANDO A JUSTIÇA SOCIAL

A Empresa «Fiação e Tecelagem de Propriá», obreiros do seu progresso, praticou um ato louvável de justiça social e caminha desse modo para o ideal da Santa Igreja que é formar do capital e do trabalho uma nova sociedade, uma sociedade onde impere e reine a verdadeira justiça e fraternidade cristã.

Quando se empresta a Deus

Dar aos pobres é emprestar a Deus no acerto do axioma popular. Na verdade a mais bela vir-

Também as criancinhas

A Direção da Empresa não esqueceu as criancinhas filhas dos seus operários e para elas mandou

fazer farta distribuição de biscoitos e bombons na noite de Natal.

1.900 metros de tecidos para as casas de caridade

A importância de Cr... \$13 300,00 de 1.900 metros de tecidos ao preço de Cr \$7 00 o metro foi quan-

do dispendeu a Fiação e

Tecelagem de Propriá para

as seguintes instituições de caridade, gesto que muito aplaudimos e incen-

tivemos para que nunca o

deixe de praticar.

São as seguintes as instituições beneficiadas:

Educandário N. S. das Graças de Propriá. Para

os pobres da Colônia de Leopoldina, em Alagôas,

Para os pobres do Enge-

nho Goiabeira, Pernambuco.

Para distribuição a cargo do Exmo. e Rv. Bis-

po Diocesano Dom Fernan-

d Gomes. Para o Lions

Clube de Aracaju. Para

as obras sociais de Made-

Dr. José Machado de Sou-

za, de Aracaju. Para as

obras sociais do Dr. Wal-

demar Fortuna de Castro,

de Aracaju.

Partilham da nossa alegria

e da nossa festa.

Não pequeno foi o nosso

esforço e dificuldades ou-

tras, que pudemos, afinal,

superá-las, graças a gene-

roza colaboração da nos-

sas visitantes que hoje com-

partilham da nossa alegria

e da nossa festa.

Não pequeno foi o nosso

esforço e dificuldades ou-

tras, que pudemos, afinal,

superá-las, graças a gene-

roza colaboração da nos-

sas visitantes que hoje com-

partilham da nossa alegria

e da nossa festa.

Não pequeno foi o nosso

esforço e dificuldades ou-

tras, que pudemos, afinal,

superá-las, graças a gene-

roza colaboração da nos-

sas visitantes que hoje com-

partilham da nossa alegria

e da nossa festa.

Não pequeno foi o nosso

esforço e dificuldades ou-

tras, que pudemos, afinal,

superá-las, graças a gene-

roza colaboração da nos-

sas visitantes que hoje com-

partilham da nossa alegria

e da nossa festa.

Não pequeno foi o nosso

esforço e dificuldades ou-

tras, que pudemos, afinal,

superá-las, graças a gene-

roza colaboração da nos-

sas visitantes que hoje com-

partilham da nossa alegria

e da nossa festa.

Não pequeno foi o nosso

esforço e dificuldades ou-

tras, que pudemos, afinal,

superá-las, graças a gene-

roza colaboração da nos-

sas visitantes que hoje com-

partilham da nossa alegria

e da nossa festa.

Não pequeno foi o nosso

esforço e dificuldades ou-

tras, que pudemos, afinal,

superá-las, graças a gene-

roza colaboração da nos-

sas visitantes que hoje com-

partilham da nossa alegria

e da nossa festa.

Não pequeno foi o nosso

esforço e dificuldades ou-

tras, que pudemos, afinal,

superá-las, graças a gene-

roza colaboração da nos-

sas visitantes que hoje com-

partilham da nossa alegria

e da nossa festa.

Não pequeno foi o nosso

esforço e dificuldades ou-

tras, que pudemos, afinal,

superá-las, graças a gene-

roza colaboração da nos-

sas visitantes que hoje com-

partilham da nossa alegria

e da nossa festa.

Não pequeno foi o nosso

esforço e dificuldades ou-

tras, que pudemos, afinal,

superá-las, graças a gene-

roza colaboração da nos-

sas visitantes que hoje com-

partilham da nossa alegria

e da nossa festa.

Não pequeno foi o nosso

esforço e dificuldades ou-

tras, que pudemos, afinal,

superá-las, graças a gene-

roza colaboração da nos-

sas visitantes que hoje com-

partilham da nossa alegria

e da nossa festa.

Não pequeno foi o nosso

esforço e dificuldades ou-

tras, que pudemos, afinal,

superá-las, graças a gene-

roza colaboração da nos-

sas visitantes que hoje com-

partilham da nossa alegria

e da nossa festa.

Não pequeno foi o nosso

esforço e dificuldades ou-

tras, que pudemos, afinal,

superá-las, graças a gene-

roza colaboração da nos-

sas visitantes que hoje com-

partilham da nossa alegria

e da nossa festa.

Não pequeno foi o nosso

esforço e dificuldades ou-

tras, que pudemos, afinal,

superá-las, graças a gene-

roza colaboração da nos-

sas visitantes que hoje com-

partilham da nossa alegria

e da nossa festa.

Não pequeno foi o nosso

esforço e dificuldades ou-

tras, que pudemos, afinal,

superá-las, graças a gene-

roza colaboração da nos-

sas visitantes que hoje com-

partilham da nossa alegria

e da nossa festa.

Não pequeno foi o nosso

esforço e dificuldades ou-

tras, que pudemos, afinal,

superá-las, graças a gene-

roza colaboração da nos-

sas visitantes que hoje com-

partilham da nossa alegria

e da nossa festa.

Não pequeno foi o nosso

esforço e dificuldades ou-

tras, que pudemos, afinal,

superá-las, graças a gene-

roza colaboração da nos-

sas visitantes que hoje com-

partilham da nossa alegria

e da nossa festa.

Não pequeno foi o nosso

esforço e dificuldades ou-

tras, que pudemos, afinal,

</div

A Nossa Senhora da Imaculada

(Original de Frei Hugo Baggio OFM)

CAPÍTULO XXI

POR DETRÁS DE GRADES DESUMANAS...

Encerrá-se num mosteiro de clausura perpétua foi um gesto que sempre despertou sentimentos opostos. O mundo admirado e atônito diante de uma jovem que, livremente, troca a liberdade por uma prisão de clausura perpétua, exclama como Judas em Belém, quando Maria Madalena derramou bálsamo sobre a cabeça do Salvador: Por que um tal desperdício?

Por que esperdiçar almas de escol e corações tão grandes? Se fossem vidas desiludidas... mas são jovens cheias de esperanças e promessas fagaceiras? Que fazem estas mulheres atrás destas grades desumanas?

Um tal gesto não passa de um suicídio, que deveria ser impedido pela autoridade competente... Por isso as grades são bárbaras e desumanas.

Assim, falam hoje, assim falam quando Beatriz da Silva escolhe por sua morada a vida atrás das grades de um mosteiro. Mas ela pensava diferente. Seu olhar era puro e por isso via além dos valores terrestres.

Sabia que coisas que se passam, que se contam, que se apalpam, sempre haverá quem as produza, ou por interesse ou por ideal. Mas sabia também que isto não é suficiente para estabelecer o equilíbrio na balança de Deus. Reclamam-se outras coisas que não tem peso, nem medida. Coisas que ninguém paga e que até parecem inúteis aos olhos da maioria. É necessário lançar na balança de Deus o peso ignoto da obediência, da castidade, da sobriedade voluntária, a vitória sobre si mesmo, o espírito de reparação.

Tudo isso compreendeu Beatriz. E não só se recolheu atrás das grades. Fez mais: veiou seu rosto com espesso véu, para com este gesto, que os homenagem de desumano, humanizar seus irmãos que perderam o senso do que é ser verdadeiramente humano.

Ainda há bem pouco tempo que a pedra tumular encerrou o cadáver do saudoso D. Juvêncio.

Oprime-nos uma grande dor, mas conforta-nos uma invejável consolação, em projetar em nossas mentes seu vulto venerável que nos implica satisfação em relembrá-lo. Para tal bastam-nos uma palavra, um pensamento, um rápido olhar para suas obras, sinal vivo de seu interesse e dedica-

ção; que pereniza sua benignidade, seu zelo e carinho pelo redil que lhe fôr confiado.

Era D. Juvêncio de alma sadia em corpo doentio.

Sua estatura não passava da mediana, era de organização robusta, tinha os ombros normais, porte elegante e atraente, caminhava modestamente, pisava de mansinho, seus movimentos eram calmos; o

bába, um e outro demônio travam sua cõr perfeitamente negra; seu rosto já revelava abatimento e cansaço; a cutis morena e macia; os olhos castanho-escuros.

Distinguiu-se pelos seus diocesanos pela previdência e modéstia, impreterivel sinal das almas nobres.

Foi D. Juvêncio bispo provido de caráter enérgico que soube sábia e santamente governar seu rebanho até às culminâncias da

religião cristã.

Seu zelo apostólico, as virtudes e qualidades morais de que era dotado, cada qual que nos faça admirar sua personalidade, árvore gigantesca já tombada no frio chão, cuja folbagem assombrou os que lhe pousaram em redor.

Agora estamos a comemorar o 2º aniversário de seu falecimento.

Nossos corações pulsam para os céus implorando a Divina Providência que continue a nos mandar por meio do saudoso prelado suas preciosas bênçãos assim como o fez na diocese de Garanhuns, cujo jornal católico «O Monitor» já publicara em suas folhas semanais vários favores concedidos por intercessão de D. Juvêncio Britto.

Não quero me adiantar aos direitos da Santa Madre Igreja, mas quero afirmar, porém, que D. Juvêncio é, realmente, um virtuoso pastor e que dignamente merece a nossa reverência, em qualquer dificuldade que nos prenda. Requiescat in pace!

Salvador, novembro de 1955.

Almir Vieira Moura

Dom Juvêncio Britto

PADARIA SÃO JOSÉ

— DE —

Antônio Vieira Filho

Fabricante de pães recife, bolachas, biscoitos, cacetinhos, bolachões, pães de várias espécies, etc.

Fabricação Higiênica

Av. Tavares de Lira, n° 54

PROPRIA — SERGIPE

Assinem «A Defesa»

ARMAZÉM FÁTIMA

— DE —

João Ferreira Costa

Estivas, Molhados, Ferragens

Vidros, Miudezas, etc.

O melhor sortimento

O menor preço

Rua Marechal Floriano Peixoto, n° 1

PROPRIA — SERGIPE

ARAGÃO & GUIMARÃES

TECIDOS POR ATACADO E A VAREJO

SEÇÃO DE CHAPEUS E CALÇADOS

A loja «A Integral», além de seu grande estoque de tecidos sempre renovado, avisa a sua distinta freguesia, que acaba de receber do Sul do País, grande quantidade de calçados para homens, senhoras e crianças, em vários números, tipos e cores.

End. Telegráfico: INTEGRAL

Caixa Postal, 3

AVENIDA GRACIO CARDOSO, 18

Propriá - Sergipe

A Palavra do Papa

«Agis de pleno acôrdo com a doutrina social da Igreja quando por todos os meios moralmente lícitos pugnais pelos vossos justos direitos», disse Sua Santidade o Papa Pio XI a 10.000 ferroviários italianos, durante a audiência que lhes concedeu na Basílica de São Pedro.

O pontífice evocou a data de 1º de maio dêste ano, «quando contemplamos, na Praça de São Pedro 150.000 operários que, com ardente entusiasmo, afirmaram sua fé em Jesus Cristo e sua plena confiança na Igreja».

Referindo-se à desa dos direitos trabalhistas pelos próprios trabalhadores, disse-lhes: «nenhum grupo tem o direito de abusar de vossa cordura e boa vontade». «Nenhum cristão verdadeiro objetará a que vos unais em fortes organizações para proteger vossos direitos e seguir melhores condições de vida. Portanto, agis de pleno acôrdo com a doutrina social da Igreja quando, por todos os meios moralmente lícitos, fazeis valer vossos justos direitos».

Dissemos — continuou — por todos os meios moralmente lícitos. Porque «não é preciso lembrar que os verdadeiros cristãos não podem sequer considerar os atos de violência que fere a liberdade e os bens alheios. E, quando utilizam o poder de suas associações para obter seus direitos, devem antes de tudo valer-se dos meios hábeis para uma solução pacífica». Disse ainda aos ferroviários que isto importa em maior responsabilidade para os grêmios como o seu, «cuja atividade é vital para a economia da nação».

Assinalou o perigo de os operários limitarem



sua preocupação e empenho ao problema da vida material e disse-lhes que neles há outra vida: «a mesma vida que Deus infundiu em vós no dia do batismo». «Perder esta vida, desprezá-la, não procurar conservar a graça santificante... poderia conduzir a perigosa ilusão».

«Nós, amados filhos, exortamo-los vivamente a preservarem do fermento venenoso dos modernos aríseus», porque «é importante para a Igreja solucionar o problema social, mas, não de modo a que, enquanto isso, se percam as almas».

Em suas palavras finais, antes de dar a bênção terminando a audiência, o Papa disse aos ferroviários que é justo que desfrutem das vantagens já conseguidas uma vez que sua vitória não importou e nem mal alheio, tenho visado ao bem de todos. «mas a verdade é que aqueles que seguram o arado e olham para trás não estão aptos para o reino dos céus».

Pensai, acrescentou, «em tantos que ainda se conservam afastados». «Vós sois numerosos; outros em virtude de seu serviço, foram obrigados a contribuir-se com a participação espiritual, mas há também os que, podendo, não quiseram vir». «Enganados por uma propaganda maléfica, acreditaram (tremendo engano) que a Igreja que tão ternamente os ama, pretende cerrar o caminho às suas justas pretensões; também afastar-se de quem, na verdade, não pode querer o bem para eles, uma vez que neles destroem a paz com Deus, transformando em ódio o amor, e em luta a ação justa e conveniente em defesa de seus direitos».

«Falai a esses irmãos com a força de vossa persuasão e de vossa exemplo. Dizei-lhes que longe de Cristo só há aflição, mesmo quando há abundância de bens materiais». «Tranquilizai-os, porque Jesus não quer que lhes falte o pão».

«Assim, a graça de Deus e vossa boa vontade, a de todos os trabalhadores cristãos — terminou — hão de fazer com que chegue, mais depressa, o dia em que Jesus reinará nos corações e no mundo».

LEIA E ASSINEM «A DEFESA»

A Nossa da Imaculada

(Original de Frei Hugo Baggio OFM)

CAPÍTULO XXII

RIMEIRAS FLORAÇÕES

O selo das obras de Deus é a perenidade e a sobrevivência das mesmas. Signorassemos todos os antecedentes da fundação da Ordem Concepcionista, onde claramente se manifesta o dedo de Deus, bastaria ver a sua floração após a morte da Fundadora, para concluirmos que se tratava de uma obra de Deus.

Deus que escolhera a Bem-aventurada Beatriz da Silva e a guiara com cuidados especiais em todos os seus caminhos, fazendo-a triunfar de todas as dificuldades, não poderia abandonar ao depois a obra. A obra era dele e ele a faria frutificar.

Uma história escrita já em 1526 faz notar que passados apenas 35 anos depois da morte de Beatriz, já existiram 35 conventos de irmãs concepcionistas.

A Ordem transpõe os limites da Espanha, espalhando-se pela Europa, chegando em 1525 implantar-se em Roma. Da Europa passou às outras partes do universo.

Assim, a fundação que se destinava a glorificar a Conceição sem mancha de Maria, foi deitando raízes pelo mundo, erguendo-se em frondosa árvore, a cuja sombra desabrocharam centenas de almas de escola.

A herança de santidade deixada por Beatriz reproduziu-se maravilhosamente em suas filhas. E o ideal da fundadora não foi traído. Sempre renovado em suas seguidoras, continua a glorificar a Virgem Imaculada, em todos os tempos, em todas as terras.

Que obra humana subsistiria por quatro séculos, enfrentando borrascas e perigos? E que obra humana chegaria incólume ao fim de tantas lutas e por cima revigorada?

Mas a obra de Beatriz não é humana. É de Deus. Por ele ordenada, por ele regada, por isso permanece perene é tudo quanto se firma e se fundamenta em Deus.

Leiam e assinem «A Defesa»

BANCO REZENDE LEITE S. A.

Rua João Pessoa, 274

Caixa Postal, 27

Aracaju - Sergipe

FILIAL

Avenida Augusto Maynard, 37

Caixa Postal, 4

Propriá - Sergipe

Telegramas: CRE'DITO

Bar e Restaurante PATU

— DE —
Petronilo Ferreira Lima

Av. TAVARES DE LIRA — Ao LADO DO CINE PROPRIÁ

Com instalações moderníssimas — Completo sortimento de refrigerantes — bebidas — cremes — sorvetes — doces — vitaminas etc.

Restaurante esmerado - cozinha de la. Preços módicos

Faça uma visita ao Bar e Restaurante
PATU e volte satisfeito com
os nossos serviços.

Propriá — Sergipe

Propriá em Fotografias

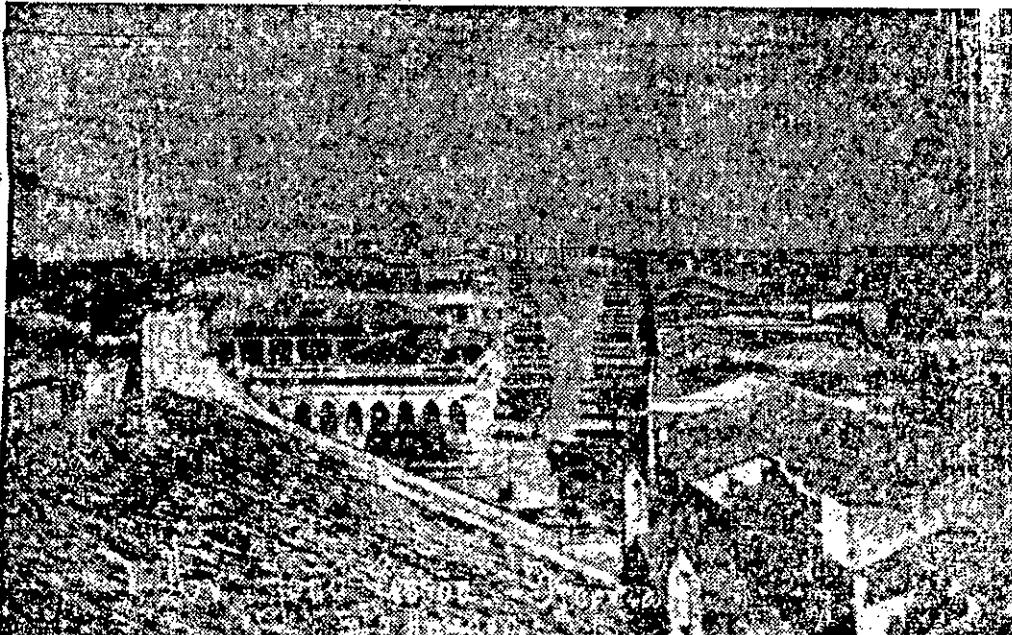
Para tudo na vida é necessário o amor. E mesmo nos mais dispares segredos do próprio ódio preciso que se aplique a coração para que se obtenha resultados satisfatórios.

Olhando a causa p'ra lá das primas, aplicamos o amor aos nossos trabalhos e nos lembrando do que os prezados leitores, particularmente os que nos honram sempre com a sua acolhida, sempre vêm com carinho os nossos trabalhos, presentear-nos com essas fotografias da nossa querida terra, tão acer-

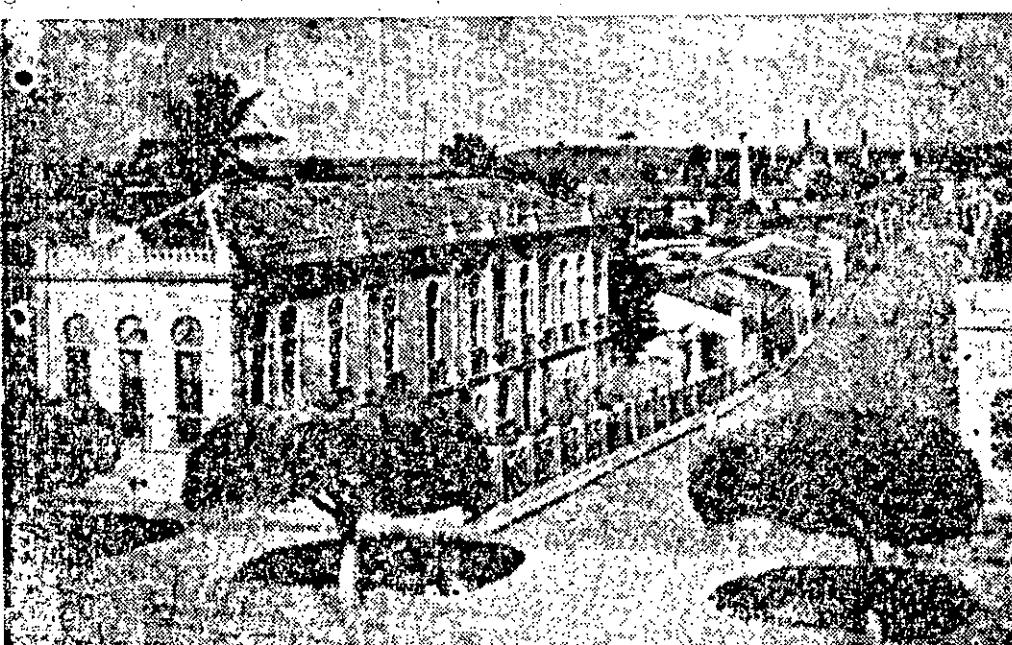
tadamente cognominada a «Princesa do S. Francisco». Ela, portanto, através da fotografia, traduzindo aos que se encontram presentes as suas diversas faces e levando algures aos auzentes um desejo incontrolável por visitá-la mais a miúdo, matendo as sau-



Vemos à Praça Fausto Cardoso, através da Igreja Matriz, com o velho coro das tocatas da «Filarmônica Santo Antônio».



A rua Abreu de Lima, antiga rua da Vitória, com o seu grande «V» e os seus ficus tradicionais.



Animar a rua Dr. Gouveia Lima antiga (rua da Palma), uma das movimentadas da cidade e das mais importantes.

dades dos que a levaram para distantes terras gravada no coração.

Quem por ventura, afastado de seu torrão natal, ao mirar suas mãos algo dos tempos de criança, não se deixa envolver pelos momentos agradáveis de recordações?

Guardai, leitores distantes, guardai, também, leitores de casa, carinhosamente essas faces mudas de Propriá, que no entretanto, apesar do silêncio, contêm uma bela história, a história que nós diz do seu passado ou nos aponta o futuro como cousas que nos diz do seu passado ou nos aponta o futuro como cousas que nunca se devem esquecer.

Sinão olhemos a Praça João Fernandes de Britto, tão querida dos namorados e onde às tardes fagueiras as crianças pulam e correm de bicicleta, nas suas travesseiras naturais!

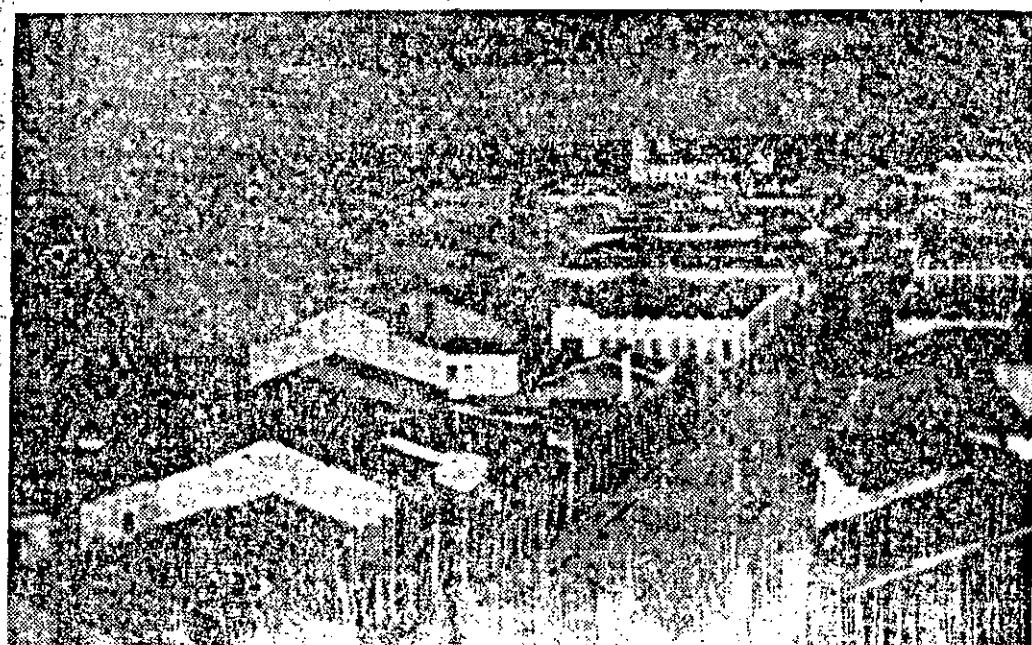
A rua da Palma (atual Dr. Gouveia Lima), local das rodas animadas das noites alegres de S. João.

A Praça Fausto Cardoso com suas eternas tradições, já agora também embelezada pelo sorriso garbosso dos soldados literários sob o comando do Mons. José Soares.

A rua da Vitória, hoje Abreu de Lima, sempre Vitória para muitos, com os seus ficus eternos e seu grande «V», confirmando-lhe a alcunha.

A Avenida Craco Cardoso, coração do Comércio propriaense, dos sábados de feira repleta de bugigangas e um mundo de gostosos petiscos, e adorios, divertidos, de camelots desembalados e audazes e as caboclas jambo das márgens do S. Francisco.

Tudo isso nos plenifica o coração de alegria, pois, é a nossa terra, dos nossos amores, tristezas, deceções e almas grandiosas, de muito contentamento ou alegrias vinculadas na Fé cristã, é o barro que nos serve e destrói, é a gleba de hoje que cresce e se enche de pujantes filhos cultivados sobre si mesma.



Veremos uma vista parcial da cidade, ao fundo da igreja Matriz além da Av Augusto Maynard



Av. Graco Cardoso que juntamente à Av. Floriano Peixoto, constituem os principais pontos do Comércio local

Muitos outros pontos pitorescos há em Propriá, cuja beleza gostaríamos de levar aos leitores, como o São Francisco, beijando em suas chãcas o cais de Propriá; as praças de esportes as sociedades recreativas, a nossa moderna Matriz, está completamente remodelada pela fibra e coragem do Mons. Soárez.

No entretanto, que todos procurem conhecer de perto a magistosa «Princesa do S. Francisco», para sentirem por certo a sua sedução.

Problemas Econômicos e Sociais

Continuação da 1a. Página

e francês. Uma economia que rompeu todos os ligames com as normas moralizadoras, a que se havia sujeitado nas corporações de artes e ofícios do Medievo. Uma economia que tinha banido as intervenções reguladoras destas artes. Uma economia que tem como sigla o famoso «laissez faire laissez passer».

É evidente que a doutrina social católica não pode aceitar um regime econômico de tal natureza.

Mas — e é o problema — para se constituir um regime econômico mais justo, para se resolver o grave problema de salário e de lucro, para se impedir a crescente concentração de capital e a crescente extensão do proletariado, será necessário aceitar a solução comunista? Responde Karl Marx que esta solução é científicamente inelutável e que esta inelutabilidade nada tem de absoluto! Indica sómente uma tendência do regime capitalista, a qual pode ser, como de fato o tem sido, impedita por mil maneiras! A solução comunista nada tem de necessária!

A solução justa verdadeira, no entanto, só se descobre à luz da doutrina social católica. Consiste em eliminar os males da economia burguesa, sujeitando-a ao controle das leis éticas e positivas. Consiste em eliminar o princípio da não intervenção estatal e em anular o jogo perigoso da livre concorrência. Consiste em restituir vida e eficácia às estruturas econômicas, assegurando a todos o trabalho, e colocando-o em posição digna em relação ao capital.

A solução, portanto, não está em abolir o sistema e a piasta que o constitui, mas em reformar um e outro. Não está em abolir a propriedade privada, mas em diluí-la. É necessário tender aquele limite ideal, que caracterizou a economia das comunas medievais — o capital volte ao trabalho, o trabalho seja de novo associado ao capital.

Reforma, sem dúvida, não muito fácil. Reforma na qual, conforme a «Rerum Novarum», não pode faltar a colaboração da Igreja, do Estado e das classes. Mas, reforma que deve tender com energia, no respeito à personalidade humana e à propriedade privada.

Assim, despontará uma civilização em que a comunhão fraterna — levado fecundo de restauração que o cristianismo pôs na consciência social — seja a norma inspiradora do renascimento social, econômico, político, jurídico e cultural.

PE. ANTONIO PIMENTEL

Pedimos aos nossos assinantes a gentileza de avisar-nos sobre quaisquer possíveis mudanças de endereço, a fim de que sejam evitados os extravios das mesmas do nosso órgão «g. Defesa» o que muito aradecemos.

A DEFESA

Órgão da Paróquia de Santo Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Propriá — Domingo — 5 de janeiro de 1956

Mons. José Curvelo Soares nomeado Vigário geral ...

Continuação da 1a. Página

sacerdotes que entram no templo, sob os acordes do «ECCE SACERDOS MAGNUS». Grande multidão encheu a Igreja e adjacências.

Começa a cerimônia. O Exmo. e Revmo. Sr. Bispo Diocesano, após a leitura da Provisão Canônica anuncia, que vai dar posse ao novo Vigário Geral Mons. José Soares, que, de joelhos, ante o seu Pastor, presta o compromisso legal. Momento de emoção para os seus paroquianos que o viam subir mais um degrau na sua grandiosa e esplendente carreira sacerdotal! Em seguida, o Exmo. e Revmo. Sr. Bispo Diocesano dirige a palavra ao seu dócil rebanho ali reunido, e explicando o motivo daquela cerimônia, expri-

me a sua confiança na criação da futura Diocese de Propriá.

Tem início a Missa cantada solene, celebrada pelo recém-empossado Vigário Geral Mons. Soares, servindo como diácono e subdiácono respectivamente os Revmos. sacerdotes Cônego Afonso Chaves e Frei Petrólio. No sólio, viam-se o Exmo. e Revmo. Sr. Bispo Diocesano, o Revmo. Mons. Esperidião Góis, explicando ao microfone as cerimônias da Santa Missa, e o clero. Um pouco mais abaixo, as Exmas. autoridades eclesiásticas civis e militares. O magnífico côro dos Côngregados Marianos e Filhas de Maria completava a beleza daquele ato.

Ao Evangelho, ouviu-se a palavra do Mons. Soares.

E o Vigário zeloso, bom e fiel que fala ao seu rebanho. Diz de sua peizada missão e apela para a união e cooperação de seus paroquianos nas suas novas obrigações e deveres.

A Missa prossegue e, logo terminada, o povo é convidado para prestar uma homenagem ao Exmo. e Revmo. Sr. Bispo Diocesano e ao Vigário.

A HOMENAGEM

Compacta massa de povo toma lugares ao lado da Matriz, onde ia ser homenageado o Exmo. Sr. Bispo Diocesano e o Mons. José Soares. Grandes e demoradas salvas de palmas recebem os homenageados que agora dão entrada no palanque oficial. Na palanque, viam-se além do clero, o Exmo. Sr. Dr. Nelson D'Avila Melo, Prefeito do Município, o Exmo. Sr. Dr. João Fernandes de Britto, Juiz de Direito da Comarca, o Exmo. Sr. Dr. Odilon Palmeira, Promotor Público da Comarca, o Exmo. Sr. Sílvio Conde, Coletor Federal, os Exmos. Presidente e Diretor da Associação Comercial de Propriá, respectivamente, Srs. Agnello Vasconcellos Torres e Manoel Cardoso Aragão, o Exmo. Sr. Agente de Estatística, Sr. Antônio Tavares, o Exmo. Dr. Xavier Monte, convidado de honra, as Exmas. e Revmas. Superioras do Ginásio N. S. das Graças e do Hospital de S. Vicente de Paulo, o Dr. Anísio Tavares, professor do Ginásio, a Senhorinha Lúcia Melo, representante e oradora oficial das Associações da Paróquia.

Integrado nessa ordem de idéias é que, por nossa vez, almejamos vivamente para o nosso Brasil um movimento político-social que desvende novos e mais amplos horizontes, indicando-lhe diretrizes mais seguras e mais p. omissoras na suprema conquista de um lugar de honra e de maior relevo no concerto das demais Nações.

Sem trabalho, sem perseverança e sem economia jamais o conseguiremos. Nesse sentido devemos de cooperar todos os brasileiros dignos, desprezando formalmente umas tantas inovações demagogicas por praticamente contrárias à tranquilidade, à ordem e ao progresso.

Sabe toda gente que no Brasil entrou o luxo antes de trabalho, da mesma forma que o descanso há precedido a atividade, sem que tenha havido o mínimo desperdício de energia. Isto é talvez uma realidade atávica.

Avançamos uma época em que ninguém quer conhecer o seu lugar, qualquer meque réf. quer se impor, ousa tomar o lugar dos homens, tenta se arvorar de couça boa, quando não passa de couça ruim, ou de mera nulidade. Não vêm a pouca vergonha com que indivíduos desclassificados ostentam um anel simbólico de formatura e vão passando e vão enganando em todo o sentido a quantos podem... Não vêm o arrojo e a facilidade com outros ignorantes de marca maior, tipos propriamente zebroides, ingressam como doença na política com a ajuda talvez de Satanás e logram alcançar posição de destaque, muito embora de uma realidade triste e vergonhosa, como se os homens de bem e de projeção já se houvessem acabado?.. E o clima dos tempos. Quem pode evitar surtos pestilências de epidemia em regiões indefesas?

Face a tamanha descalabro que cresce dia a dia em progressão assustadora, qual espírito terrível da decadência e da ruína final de um povo, impõem-se quanto antes, como verdadeira tabua de salvaguarda uma medida drástica, começando pela repressão energética à malandragem, pela imposição do trabalho obrigatório para todos, rigorosa fiscalização nos gastos de qualquer espécie, por forma a ser regularizada a despesa pela receita individual. Não podem, nem sequer, exceder esse limite. Claro é que, essa disposição legal criaria certamente um óbice à mendicância, que em muitos casos bem se justifica pela imprevidência das Leis, pela tolerância dos poderes públicos e pelo descaso aos destino comuns.

Reatando o fio da meada, largado logo ao inicio do desejar desse arranjo, recordamo-nos dos nossos saudosos tempos escolares em que mui espaçadamente gozavamos de férias regulares, reservadas ao descanso do espírito, à reparação da saúde e à aquisição de reforços e energias para as lides futuras.

Hoje os hábitos são outros. Diferem os costumes cada vez para pior. A sombra das leis cresce vertiginosa e vadânia com lastimável prejuízo para a mocidade e não, menos para os pais, cuja despesa com a educação se agrava a cada dia, face ao custo astronômico de todo o material escolar.

Reduzido o horário das aulas, para melhor se ajustar ao acervo de disciplinas programadas para cada curso letivo, de todo esse monstro de coisas mal compreendidas resultarão fatalmente a ineficiência do ensino e o minguado, aproveitamento dos alunos. Acresce ao exposto a frequência com que se repetem as férias determinadas por qualquer motivo de somenos. Ora é o carnaval, ora a semana Santa; ora o S. João, ora o 7 de setembro, ora ainda a Primavera, sem falar nas festas políticas e outros motivos ocasionais que ao pobre estudante em nada podem aproveitar, se, não em perda de tempo e desvio da atenção.

Considerando tudo isto diante da vida, vemos que sobram razões ao Motorista do Caminhão para sentenciar — «Na Escola da vida, não há férias».

Agora é a voz da «Escola de Comércio» e do «Ginásio Diocesano», prestando ao seu ínclito criador, Mons. Soares, uma homenagem sincera e reconhecida. O jovem Manoel Pacheco é muito feliz na sua eloquente saudação. Representando o pensamento do povo de Propriá, usa da palavra o conhecido e muito apreciado orador Dr. Xavier Monte. Substancial na forma e nos seus conceitos, é o discurso do brilhante orador, que traça o perfil do ilustre homenageado, para dizer-lhe afinal da satisfação que Propriá estava possuída pela sua recente investidura no elevado cargo de Vigário Geral. Como os oradores anteriores, o Dr. Xavier Monte tem também palavras de respeito e de gratidão para Dom Fernando Gomes. Todos os oradores são bastante aplaudidos.

Sob prolongadas palmas, o Exmo. e Revmo. Sr. Dom Fernando, mais uma vez fala ao seu rebanho. De um modo especial se refere ao orador que o saudou, Dr. Odilon Palmeira, Promotor Público, e tem para ele palavras de profundo agradecimento, pela delicadeza de suas referências à sua pessoa, e agora diz estar mais confiante no povo de Propriá, que levará avante o grande plano da criação de sua Diocese. Sua Excia. Revmo. é muito aplaudido.

O último orador da noite é Mons. Soares. Visivelmente emocionado, o Revmo. Vigário Geral agradece ao seu povo aquelas homenagens. Em primeiro lugar agradece ao Exmo. e Revmo. Sr. Bispo Diocesano a sua presença naquela festa, tão cara à sua vida de sacerdote. E o seu coração abre-se para os que ali estavam presentes, para os promotores daquele homenagem, enfim, para todos os seus paroquianos, para dizer-lhes da grande alegria e imorredouro agradecimento por tudo de que era alvo a sua humilde pessoa de Vigário. Mfcas. Soares recebe calorosas salvas de palmas enquanto a banda de música Santo Antônio, que abriu a festa, toca festivos dobrados.

Terminava, assim, aquela noitada festiva em que a alma católica de Propriá, dava mais uma demonstração de sua grandeza e de sua fidelidade à Santa Igreja e à hierarquia católica. Com esses sentimentos e esses propósitos, marcha Propriá ao encontro do seu grande destino, a consumação do seu grande ideal: a criação da sua DIOCSE.

COSTA NETO